ANO 13.° LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1934 N.° 4041

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VAI responder num tribunal de Buenos Aires o director do importante jornal *La Critica*, sr. Nicolau Bottana, que é acusado de ter iniciado uma violenta campanha contra os alemães, pondo assim em perigo as relações cordiais que existem entre a Alemanha e a Argentina.

O caso, por ser absolutamente inédito, tem despertado comentarios apaixonados e os intelectuais argentinos organizaram um verdadeiro movimento contra aquilo que consideram um ataque inqualificavel á liberdade de Imprensa tradicional na sua patria. O regime hitleriano tem provocado em todo o mundo as mais vivas censuras e criticas, bastando referir a esse respeito a atitude da Imprensa britanica e norte-americana que tomou uma posição claramente hostil ao nazismo sem que isso tenha levantado quaisquer reparos diplomaticos.

Por isso mesmo a Argentina estranha o procedimento adoptado em relação a um dos seus jornais mais importantes e a um dos seus mais categorizados jornalistas.

* * *

EDITADO pelo Centro de Estudos Filologicos da Junta de Educação Nacional, acaba de aparecer o primeiro volume das lições de literatura portuguesa do dr. Rodrigues Lapa. Abrange a época medieval, ocupando-se especialmente de cancioneiros e cronicas. Destina-se segundo o autor afirma no prefacio, ao ensino da literatura nas Faculdades, tendo por isso uma feição didatica e constituindo o esboço duma obra de maior envergadura, a Historia da lingua e da literatura portuguesa, que está preparando.

O dr. Rodrigues Lapa, que tem afirmado superiormente a sua competencia em assuntos filologicos e literarios, ainda ha pouco conquistou, num concurso brilhantissimo, o lugar de professor na Faculdade de Letras de Lisboa.

O seu trabalho é o produto dum trabalho conscienciosо e profundo que o publico e os estudiosos saberão apreciar devidamente.

* * *

A SIMPLICIDADE com que o marechal Pétain aceitou a pasta de Guerra, num gadinete constituido por politicos de todas as categorias e agrupamentos, ficará como uma das notas mais curiosas da ultima crise francesa. O glorioso vencedor de Verdun não hesitou um momento sequer em aceitar o convite que lhe dirigiam, apelando para o seu patriotismo e para a sua devoção civica. A conferencia que teve, para isso, com o chefe do novo governo durou apenas alguns minutos. A resposta que deu foi em tudo digna do seu passado e da sua figura de heroi.

O chefe do exercito passou assim a ser o primeiro militar do seu pais, mais uma vez pronto para o cumprimento do dever.

CARTA DE PARIS

ATENÇÃO!

Na minha primeira carta, disse que Paris se recolhera ao lar e meditava, interrogando-se:

— De que lado nascerá o sol?

O sr. Doumergue veio do sul, das faldas dos Pireneus, nevados e embrumados, trazendo com a sua presença e o seu sorriso a paz e a confiança. Convem, apesar disso, não atribuir a estas duas palavras o significado rigido que lhe conferem os dicionarios.

Em França, na hora que passa, tudo é relativo e efemero — como as modas e os entusiasmos. Vive-se numa situação de esperanças rapidas e de ilusões velozes. A pouco e pouco, cairão as mascaras e os tapumes, as mentiras e as tiradas de grande estilo: os velhos, realmente fatigados, resignar-se-ão ao exilio, com a compostura decente de quem, no meio duma calamidade, deplora, em magnos versos cornelianos, a triste sorte dos mortais; os novos, cheios de arrojo e inexperiencia, entregar-se-ão á penosa tarefa de construir o futuro com materiais virgens.

Quando me refiro a novos e velhos, não se creia numa separação absoluta entre duas gerações, visto que a idade é de somenos importancia, no apuramento dos valores combativos. Actualmente ha duas especies de homens: os que se deixaram vencer pelos lugares comuns e os que buscam uma verdade alheia ás abdicações aviltantes. Os primeiros expiram esmagados pela erudição e pela sapiencia indigesta, ao passo que os segundos rompem a barragem das duvidas e das inquietações e reduzem cada vez mais a terra de ninguem.

Chegou a hora de cada um se definir, evitando abulicamente cerrar os olhos como Pilatos, quando Jesus lhe apareceu escorraçado pela turba ignara e sangrenta.

O sr. Doumergue preparava-se para um passeio até ao Egipto, a fim de consultar os Faraós sobre o segredo tumular da sua longevidade. A França bate-lhe á porta e coloca-lhe a sua aflição nos braços tremulos:

— Salva-me! Livra-me dos que discutem precedencias e preeminencias, dentro das muralhas de Bizancio....

Não hesitou na escolha do seu itinerario o honrado patriarca: ficaria para melhor ocasião o Egipto.... Meteu se no comboio, depois de recomendar ao seu caseiro:

— Não me deixes enferrujar a charrua!

A sua chegada triunfal a Paris — um clamor unissono de floresta viva, a arder sob o meio dia estival — não lhe adormeceu a noção das responsabilidades. Formou o seu govêrno, lembrando aos seus colaboradores:

— Cada qual no seu posto no cumprimento exaustivo do dever!

Dificuldades não lhe faltam já — e tremendas. As piores, porque se furtam á luz e á acção, são os que podem ser criadas pelos que prometem tudo, mas adoptam cautelosamente paralisia, no seio dos imortais principios. Nas horas de febre, a vida — individual, social ou politica — não consulta um manual para fixar as normas de conduta.

— "Como puder ser, mas com bravura„ como escrevia a um bravo certo marechal alemão.

Ontem, á meia noite, atravessei Paris, desde o "boulevard„ dos Italianos até á estação d'Orsay, através duma espessa bruma, povoada de espectros. A policia e a tropa esperavam os acontecimentos, sondando a escuridão que se adensava, á medida que a noite cavava maiores cuidados.

O Sena deslisava debaixo das pontes — subtilmente, sem um relampago nem um ruido que denunciasse a algida mortalha que oferece a tantos desamparados.

Nem vivalma!

O proprio silencio das coisas torna-se angustia que se cinge aos labios, como uma mordaça. Paris parecia-me o deserto intermino duma cidade que se petrificara. Ao entrar no Quai Voltaire, surdiu, correndo, um grupo de latagões que vinham de largo e praguejavam com rancor. Nas suas duras fisionomias, nos seus gestos violentos, sentia-se que não comungavam na admiração pelo sr. Doumergue. Um deles ergueu os braços no ar e atirou uma ameaça para o espaço imenso.

Uma patrulha saiu-lhes á frente, e ordenou:

— Destroçar, e sem barulho!

Obedeceram, automaticamente. A força em Paris, como em qualquer terra civilizada, usa de direitos inequivocos.

Quantas vezes terá de recorrer a ela o sr. Doumergue, para conter as resistencias de muitos que buscam a França, fóra da sua imagem tradicional e historica?

10—II—1934.

JOAQUIM MANSO

O PRESIDENTE Doumergue é, de acôrdo com a tradição e a realidade, uma pessoa amavel e sorridente. A sua bonhomia tem sido, em muitos casos, um elemento capaz de justificar os triunfos que o elevaram, em 1924, á suprema magistratura nacional.

Mas o presidente Doumergue não ficou com saudades do Eliseu e abalou para a povoação de Tournefeuille onde vivia no meio de rosas e de camponeses simples e amaveis.

Agora, porém, ao tomar conta do poder e na ocasião em que era recebido, com os seus colegas de gabinete pelo sr. Lebrun, sentou-se distraídamente na cadeira presidencial.

E quando lhe chamaram a atenção para o facto limitou-se a dizer:

— Toda a gente percebe que só por engano ou distracção seria capaz de ocupar este lugar.

* * *

CAUSOU grande impressão nas esferas intelectuais a morte do dr. Manuel da Silva Gaio. O funeral, que se realizou ante-ontem, em Coimbra, constituiu uma significativa manifestação de pesar. A cidade universitaria quiz, assim, prestar a homenagem devida ao ilustre escritor e critico, que tão brilhantemente soube celebrar as suas belesas.

O autor das "Canções do Mondego„ deixa uma obra literaria verdadeiramente notavel, romances, livros de poesia e ensaios criticos, tendo desempenhado tambem com inexcedivel aprumo as funções de secretario geral da Universidade.

* * *

SOBRE "Santa Isabel de Portugal", publicou a sr.ª condessa de Vinhó e Almedina uma pequena brochura em que a verdade historica e o culto das altas virtudes duma rainha, que soube aliar a grandesa á humildade, se equilibram, completando-se.

Não ha nada mais dificil que falar do que já tantos falaram, encontrando ainda maneira de não repetir o que está dito. A sr.ª condessa de Vinhó e Almedina conseguiu isto sem esforço, pelo simples instinto da sua probidade de escritora.

* * *

O ESCULTOR sr. José Simões de Almeida foi exonerado, a seu pedido, da comissão encarregada de proceder aos estudos preparatorios do monumento ao infante D. Henrique, sendo nomeado para o substituir o coronel de engenharia sr. Augusto Vieira da Silva.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o despacho que exonera o capitão de mar e guerra sr. Afonso de Cerqueira do cargo de presidente da Comissão Central de pescarias, e nomeia para o substituir o oficial da mesma patente sr. Mendes Norton.

Mundanismo

Anniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Filomena Peixoto de Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Tereza Manuel de Almeida Berquó, D. Joana Van-Zeller, D. Conceição Pizarro, D. Sofia da Gama Berquó, D. Maria Emilia Cabral Parreira, D. Elvira Nunes Madureira e D. Margarida Jovita Trinite Rosa.

No Gremio Literario

O baile anual, que se realizou nos vastos salões do Gremio Literario, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, na noite de sabado gordo, excedeu toda a nossa espectativa, decorrendo sempre no meio da maior animação e alegria, oferecendo os varios salões desta aristocratica agremiação aspectos encantadores, para o que muito concorreu os elegantes vestidos multicolores do grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade.

Pelas duas horas da madrugada, foram abertos os salões da «ceia», cujo serviço estava a cargo da pastelaria «Benard», que agradou muitissimo, sendo pelas cinco horas servido «chocolate».

Na assistencia, recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carnide, condessa de Castelo Branco, D. Carlota Cirne de Vasconcelos e filhas, D. Leonor de Oliveira Lane e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Adelaide Campos Melo e filha, D. Jenny de Albuquerque Arez e sobrinhas, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Sofia de Oliveira Portela de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e filha, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Izabel Barbosa, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Maria Azevedo Gomes Schirley e filhas, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Fernanda Toscano de Seves, D. Maria Tereza Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Maria Joana Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Esperança O'Neill Goyri, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Adelia Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Barros da Costa, D. Gabriela Trindade de Vasconcelos, D. Fernanda Soares Ramos da Silva, D. Branca Vieira da Rocha, D. Branca de Pina Machado da Fonseca, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Alda Marques de Almeida, D. Maria Margarida Amaral de Campos, D. Alexandra Caleia Dias de Freitas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Emilia, D. Maria Emiliana Cabral da Silva, D. Maria Carlota Viana Soares Franco, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Luiza Pereira dos Santos, D. Isabel Van-Zeller de Roure, etc.

No

Assistiu elegante ao «chá dansante» de domingo gordo.

Condessa de Castelo Branco, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Clara Ferreira Roquete Viana e filha, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Helena Nobre Duarte de Oliveira, D. Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Lucilia Maria de Melo Abreu, D. Fernanda Carvalho Soares, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriol, D. Maria Carlota D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, Amaral Fortes Santiago, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Maria Carlota Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Gabriel Nobre Sobrinho, D. Suzana Andresen da Costa, D. Heloisa Maria Barjona da Costa de Sousa Macedo (Vila Franca), D. Assunção Schroeter Viana, D. Maria Viana Roquete, D. Ester Abdarahm Buzaglo, etc.

Doentes

Encontra-se retido no leito, com um ataque de gripe, o sr. Luiz Augusto Forjaz Trigueiros. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimneto.

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á "Chic„.

TEATROS E CINEMAS

«Auto da Boca do Inferno»

A partir de sexta-feira, continua a representar-se, no teatro Nacional, com a engraçada comedia «O Ai Jesus», a fantasia humoristica «O Auto da Boca do Inferno», que tanto exito alcançou durante os espectaculos de Carnaval.

Trata-se duma peçazinha escrita com grande delicadeza, á maneira de Gil Vicente, primorosa de espirito e de factura literaria, que não destôa no palco do teatro Nacional.

Seria pena que não pudessem aplaudi-la as pessoas que não costumam frequentar os teatros durante a quadra carnavalesca e que, assim, têm ensejo de admirar uma produção que merece, pelo seu valor e pelo magnifico desempenho que lhe dá a companhia do Nacional prolongar-se no cartaz ainda durante algum tempo.

Temporada de primavera

Com a conclusão dos ultimos espectaculos de Carnaval, os nossos teatros abrem um novo ciclo nas suas explorações, a que se convencionou chamar a «Temporada de Primavera».

Voltam a fazer-se modificações nos elencos durante esta pequena tregua que vai até á Semana Santa.

Esta noite, rompendo velhas tradições, funcionam apenas três teatros. Na proxima semana, quasi ao mesmo tempo que uma companhia de revistas faz a sua estreia no Porto, outra de igual genero surgirá em Lisboa, com uma peça assinada pelos escritores portuenses mais aplaudidos entre nós.

O mago Fu-Manchu

Ha entes cujo poder misterioso assombra as plateias e intriga o mundo cientifico, que não encontra explicação para as suas estranhas realizações. Dentre esses, o mais admirado actualmente é Fu-Manchu, o mago oriental, de olhos obliquos e riquissimos «kimonos». As suas realizações têm um cunho enigmatico, que deixa o publico surpreendido e desorientado. Graças á empresa do Coliseu, o publico de Lisboa vai ter ocasião de admirar o fantastico mago chinês cognominado o «Doutor Demonio», que se estreia no sabado, 17, naquela casa de espectaculos.

Atrás do reposteiro

Numa atitude que muito os dignifica, os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches manter-se-ão agrupados á volta destas duas figuras do nosso teatro, esperando poderem dentro em breve possivelmente com o auxilio das instancias oficiais, exercer a sua actividade profissional, ainda que não seja em Lisboa.

—A companhia Maria das Neves terminou ontem, no Trindade, a sua temporada de inverno, estreando-se no dia 21 do corrente no Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Arraial», a que se seguirão outras peças do seu repertorio.

—Vindos do Porto, onde concluiram ontem a sua temporada, regressam hoje a Lisboa os artistas que estiveram a trabalhar no teatro Carlos Alberto, no qual já se não estreia a companhia de circo a que ha dias fizemos referencia.

—No teatro Politeama não se realiza hoje espectaculo, para descanso dos artistas, voltando amanhã á cena a comedia «O cão de fila» e a revista «Paga e não bufes....

—Vindo de Madrid, chega hoje a Lisboa o escritor teatral Lino Ferreira, socio da empresa proprietaria do Maria Vitoria. Estabelecer-se-á depois da sua chegada a futura exploração deste teatro, onde brevemente se fará a estreia do «vaudeville» «Venha a nós!», tradução de «La Oca».

—A revista dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Porto á vista!», estreia-se no Trindade da proxima sexta-feira, 23.

—Prossegue hoje a sua carreira, no Avenida, a comedia de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «O Tavares Rico», continuando ali em ensaios uma nova peça, adaptação do actor Joaquim Almada.

—A declamadora Berta Singerman, na sua proxima «tournée» ao Brasil e á Europa, apresentará uma nova modalidade da sua arte que tem causado grande sensação em toda a America do Sul.

—Estão já a elaborar-se os estatutos que hão de reger a futura Casa Gil Vicente, na qual vão ficar integrados o velho Montepio dos Actores e a Caixa de Pensões e Reformas dos Artistas Portugueses.

—A empresa exploradora do Teatro Circo de Braga está a ser dirigida pelo empresario sr. José da Costa, que dirigiu durante muitos anos o teatro da Povoa do Varzim.

—Os srs. ministros da Instrução e das Obras Publicas devem visitar amanhã o edificio do teatro de S. Carlos, onde vão efectuar-se brevemente grandes obras, que permitirão o seu regular funcionamento.

—Está bastante doente o actor José Monteiro.

—Estreiam-se hoje, no Maria Vitoria, na farsa «O Rei dos Fadistas»», novos cantadores e cantadeiras do fado.

—Hoje e amanhã não ha espectaculo no teatro do Gimnasio. A revista «Vista alegre» vai reaparecer, remodelada, noutro teatro da capital.

—Vai entrar em ensaios no Coliseu uma grande revista-fantasia.

—No Julio das Farturas estreiam-se hoje os artistas portugueses Blac et Vital, em baile e cantos excentricos.

—O Capitolio só reabre no proximo sabado com cinema, realizando-se tambem nesse dia uma «matinée» dansante, por convites.

BOLSA DE LISBOA

14 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923	1.104$00	1.104$00	1.106$00
» 5 1|2 °|o 1933	1.066$00	1.065$00	1.068$00
» 4 1|2 °|o 1933	952$50	—	—
Externo 3 °|o 1.ª Serie ..	1.487$00	1.483$00	1.487$00
» 3 °|o 2.ª » ..	—	1.505$00	—
» » 3 °|o 3.ª » ..	1.510$00	1.510$00	1.511$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	2.260$00
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	1.080$00
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	549$50	549$00	550$00
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	590$00	589$50	590$00
» 6 °|o 1932	—	—	1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	410$00
Lisboa & Açores, » .	—	330$00	333$00
Portugal, » .	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	13.000$0	—
Mundial	—	168$00	170$00
Nacional	—	490$00	—
Sagres	—	850$00	—
Tagus.....	—	—	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	84$00	82$00	85$00
Aguas de Lisboa, port..	—	430$00	435$00
Cerveja Estrela.	184$00	183$00	184$50
Cimentos de Leiria.....	—	—	510$00
Credito Predial	18$00	18$00	18$50
Gaz e Electricidade.....	269$50	269$50	270$00
Navegação	—	53$00	55$00
Portugal e Colonias....	—	39$00	39$80
Portuguesa de Pesca ..	—	—	127$00
» de Tabacos.	282$50	282$00	283$00
Tabacos de Portugal ...	252$00	250$00	253$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	—	195$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	298$00	300$00
Busi- 1.ª Emissão.....	—	40$00	41$00
» -2.ª »	—	—	41$00
Ilha do Principe	156$00	155$00	157$00
Obrigações			
N. P. 6 o|o...	383$00	382$00	384$00
Corte 9 o|o...	—	114$00	115$00
» 7 1|2 Trofa.....	—	99$00	100$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª .	—	102$00	
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	99$50	99$00	100$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	84$00	83$50	—
» 7 o|o..	109$50	109$00	110$00
» 8 o|o..... .. .	91$00	90$80	91$30
U. Electrica Port. 7 1|2	—	126$00	128$00
Busi 9 o|o.	118$50	118$50	1 9$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$00
Paris	1$42,4	1$42,8
Madrid	2$93,1	2$93,9
New-York	21$81	21$86,9
Zurich	6$98	6$99,9
Roma	1$89,7	1$90,2
Bruxelas	5$03,4	5$04,8
Amsterdão	14$54,7	14$58,7
Berlim	8$52,8	8$55,1
Praga	1$00	1$00,3
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro.....	—	-

QUER 400 CONTOS?
jogue na
CASA NOVA
de Guerreiro Matias & Caiado, Lda.
Rua Augusta, 40—Telefone 2 8160
Bilhetes a 170$00 — Quintos a 34$00
Meios a 85$00 — Decimos a 17$00
Pelo correio mais $80 para portes

Constipações de peito

FRICCIONE-SE o Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inhalação e por estimulação.)

VICKS VAPORUB

AVENIDA
HOJE Quarta-feira de cinzas-A's 9 1\|2 horas da noite
a rainha das comedias hilariantes
O Tavares Rico
com Maria Matos, Nascimento Fernandes e Joaquim Almada

—Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».

Maria Vitoria
Hoje Dois grandes espectaculos-A's 8,45 e 10,45 horas
O Rei dos Fadistas
Estreia de novos cantadores e cantadeiras

AMANHA A's 9 1\|2 horas **NO POLITEAMA** TELEFONE 2 6305
PAGA E NAO BUFES... revista de João Bastos
com todas as atracções estrangeiras
e a comedia de grande exito
O Cão de Fila

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Teatro Nacional
Sexta-feira 16, ás 9 e 30
Representação da linda comedia em 3 actos
O Ai Jesus
e a fantasia humoristica em 1 acto que tanto exito alcançou
O Auto da Boca do Inferno
SABADO 17, as 6 horas da tarde
Conferencias de M.me Henriette Celarié
"L'art d'être aimée"

Os grandes espectaculos DE CINEMA

o arrojado distribuidor Castelo Lopes faz estrear em três salas de Lisboa, ao mesmo tempo, dois programas extraordinarios

PELA PRIMEIRA VEZ nos écrans do mundo um filme de assumpto português feito em HOLLYWOD

Como os americanos vêem os portugueses! — A nossa musica, os nossos habitos, o nosso amôr-visto á americana! — Scenas inteiras faladas em português — Um espectaculo de curiosidade e imprevisto sem par! Uma interpretação incomparavel com o maior galã caracteristico da America EDUARDO ROBINSON

O cinema é uma fonte inesgotavel de pitoresco e de arte — mas tambem o é de imprevisto! Imaginem os leitores que esse audaz distribuidor de filmes que é J. Castelo Lopes, na sua recente viagem, descobriu um programa unico e sensacional: Trata-se do primeiro filme de assunto português, feito em Hollywood e que, mal foi estreado em Paris, no Apolo, teve imediatamente inumeros pretendentes para o nosso mercado. Conseguiu-o, mercê dum enorme contrato com a Warner, trazê-lo Castelo Lopes a Portugal. O filme fez em Paris um exito retumbante, durante meses, e teve uma imprensa estupenda. Mas para nós o caso tem uma importancia especial. E' que «O tigre dos mares», estreado em Paris sob o titulo (que todos os cinefilos que lêem revistas estrangeiras canhecem) de «L'arpon rouge», se passa inteiramente entre pescadores portugueses duma colonia de emigrantes.

Assim, a obra reveste para nós, fora de toda a duvida, dois aspectos diferentes e qual deles mais imprevisto: a «maneira» como os americanos nos viram e a «maneira» como são os nossas desconhecidas colonias portuguesas da America do Norte. Nenhum ilheu faltará ao Odéon e ao Palacio a ver este espectaculo! Nenhum português, curioso dos estranhos espectaculos da sua gente e da sua raça deixará de observar com o mais atento sorriso, a mais desvanecida atenção, esse grande filme em que se fala de Portugal e em que se fala português! Porque, é preciso que se afirme, não é apenas nestes aspectos que interessa «O tigre dos mares». Este filme é, sem favor, o maior exito de pelicula exotica da Warner, constituindo o mais notavel documentario jámais realizado sobre a pesca do atum e a caça do tubarão, tão emocionante, tão rica de pormenores, e tão arriscada ela é que só por esse lado, este filme teve da parte da critica inglesa a classificação de «Master-piece» do cinema naturalista.

O principal personagem é realizado pelo grande actor Robinson, considerado hoje em Hollywood a primeira figura do seu genero nos elencos cinematograficos e o artista que conquistou a critica francesa em cinco filmes feitos em dois anos. Tão notavel é a distribuição deste filme-«super-produção-clou» da Warner. que Richard Arlen, o bem conhecido artista faz aqui um papel notavel mas abaixo de Robinson.

Depois deste filme Honard Hanks, o seu realizador firmou um contrato de três anos, o que em Hollywood é imenso, tal o exito de «L'Arpon rouge»—o «Tigre dos mares», quando da sua estreia em Nova York.

★ ★ ★

Onde se exibe «O tigre dos mares»? Como vai parar este grande «super» ao Palacio e ao Odéon? E' muito simples. Como o publico pode saber a pouco e pouco, estes cinemas têm novas direcções que, audaciosamente, se lançaram na conquista do primeiro publico da capital o qual estava habituado a frequentar apenas determinadas salas. Assim, garantindo largos rendimentos, podem os mais importantes filmes — como «O tigre dos mares» surgir nos «écrans» de dois cinemas afastados, mas ambos elegantes o Odéon e o Palacio. Neste caso não são os filmes que perdem categoria, mas as salas que, em cada noite mais se acreditam. O «Tigre dos mares» será um espectaculo em que Lisboa inteira e depois Portugal falarão muito tempo.

Pela primeira vez a America se interessa pelas coisas de Portugal

O TIGRE DOS MARES que hoje se estreia nos cinemas

Palacio ás 21,30 **e Odéon** ás 21,15

E' a consoladora prova de tal com as suas cênas faladas e cantadas em português, porque portugueses são os personagens, portuguesas são as suas dansas, português é todo o ambiente deste invulgar filme.

Reaparece MENJOU

Como? Mais velho, mais artista, mais actor? A obra prima da emoção dramatica, um argumento cinematografico que foi primeiro premio

Adolphe Menjou, esse galã da serenidade, esse homem grave, lento, subtil, delicado e cortês, cuja ironia estua num voltar de olhos, e cujos labios jamais se crisparam esse «vieux marcheur á femmes» que encarnou, nos tempos aureos da America muda centenas de papeis e foi em todo o mundo a materialização perfeita do conquistador festejado do «D. Juan» neurastenico—reaparece esta noite, na produção «cumbre» da Columbia, *o seu grande amor*, no Condes, a linda sala que J. Castelo Lopes dirige em Lisboa.

Que vai representar esta noite Menjou? Uma obra formidavel de sentimento e de ternura em que contracena com uma mulher adoravel—Barbara Stanwyck—a *morena dos olhos com lagrimas* como lhe chamou Maurice Chevalier ao dar-lhe o beijo simbolico no banquete dos artistas, em Los Angeles, quando se despediram do az francês.

Uma outra mocidade, fresca, vitoriosa, violenta, que contrasta com a distinção de Adolphe é a de Ralph Bellamy—o *galã mais rapaz* dos azes da Columbia, a grande marca americana cuja produção deste ano assombrou a velha Europa.

Tudo quanto a alma humana, nesse violento choque de paixões que se trava neste filme pode conter de grandioso e de vulgar, de alto e de ridiculo, de nobre e de bom, tudo, este trio formidavel consegue fazer chegar á plateia!

A critica francesa em pêso se refere a esta obra sem restrições. Esperava-se na reaparição de Menjou uma desilusão. Mas, desilusão tiveram-na aqueles que supunham que o grande actor —grande justamente pelos seus processos que fizeram escola—tinha decaido.

Nunca, como agora, um artista quasi retirado reconquistou, dum golpe, a sua anterior posição, se a não excedeu mesmo!

O filme desta noite será, em Lisboa, como em Paris, onde Menjou foi levado em triunfo, uma das grandes paginas de gloria da sua vida.

E, os seus companheiros Barbara Stanwyck e Ralph Bellamy, conseguindo acompanhá-lo, fizeram o seu grande exame.

Dizendo que em tudo foram dignos o seu genial «partenaire» é fazer-lhe o maior elogio.

Que o digam as mulheres a quem o filme desta noite fará aflorar uma lagrima—e , quem sabe—talvez pensar um instante...

CONDES

A's 21 horas

TELEFONE

2 2523

O seu grande amor

A obra prima de ADOLPHE MENJOU e BARBARA STANWYCK

A deliciosa comedia francesa

Para ser amado

com SUZY VERNON e PASQUALI

PORTUGAL-ESPANHA

Excursão a Madrid

Por motivo do sensacional encontro de futebol entre as selecções de Portugal e Espanha, que se realiza em Madrid, no dia 11 de março corrente, organiza-se uma excursão, em «comboio especial directo», que parte no dia 9, pelas seguintes horas:

Figueira da Foz, 18,35. Cantanhede, 19,19. Pampilhosa, 20,10. Santa Comba Dão, 21,00. Carregal do Sal, 21,18. Mangualde, 21,53. Guarda, 23,23, chegando á capital espanhola na manhã do dia 10, donde regressará no dia 12, pelas 13 horas.

Os preços dos bilhetes de ida e volta, excecionalmente reduzidos e ao alcance de todas as bolsas, são os seguintes:

Primeira, segunda e terceira classes, respectivamente: Figueira da Foz ou Cantanhede, 330$00, 235$00, 142$50. Pampilhosa, 310$00, 225$00, 135$00. Santa Comba Dão ou Carregal do Sal, 295$00, 215$00, 130$00: Mangualde, 280$00, 205$00, 123$00. Guarda, 250$00, 184$00, 109$00.

Os bilhetes são validos por 8 dias, podendo por isso os excursionistas regressar pelos comboios ordinarios, sem mais qualquer aumento no preço de transporte.

Para aproveitar desta concessão, deverão os interessados declará-lo ao requisitarem os bilhetes.

Para a passagem da Fronteira, é simplesmente necessario o seguinte:

Cavalheiros com mais de 14 e menos de 45 anos de idade: Bilhete de identiade visado (gratuitamente) pelo Consulado Espanhol, em Lisboa ou Porto, e a licença militar.

Senhoras ou cavalheiros com menos de 14 e mais de 45 anos de idade: unicamente o bilhete de identidade, nas condições acima indicadas.

A obtenção da licença militar foi extremamente facilitada (obtem-se nas séde dos regimentos) e o seu custo é insignificante.

Como as estações não vendem bilhetes para este comboio, os interessados deverão fazer, desde já, o pedido dos mesmos, acompanhado da respectiva importancia, a

ARNALDO SOLRAL—Figueira da Foz

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 30—«O cão de fila» e «Paga e não bufes».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Maria Vitoria—A's 20 e 5 e ás 22 e 45—«O Rei dos Fadistas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

CRONICA

Ferreira de Castro

A prosa vale tanto como o verso, quando bem escrita.

Mas havendo numerosos prosadores na nossa terra raros são os que sabem manejar a prosa dando-lhe vida e côr.

Entre estes, figura, incontestavelmente, Ferreira de Castro, o artifice prodigioso de uma boa duzia de obras de reconhecido merecimento.

Para escrever, interessando os leitores, ou se ha-de viver comodamente fazendo literatura estravagante e perfumada ou ter sofrido e dar aos outros, em comunhão intensa e espiritual, uma nota profundamente humana.

Não é com preciosismo de linguagem que os versos se tornam mais belos nem com artificios que se consegue elevar a prosa.

Ora Ferreira de Castro possui o segredo de a escrever por tal modo que tudo quanto nos conta trás na simplicidade a sua manifesta grandeza.

A paisagem que nos apresenta é a pintura exacta de uma evocação de tempos idos e as almas que toca de luz são o desfilar curioso de certa galeria que conheceu pela vida fora.

Dentro do ardor do seu idealismo mostra-se, a cada passo, um espirito de observação como ha poucos, um revelador de consciencias e um bizarro fixador de atitudes.

Adivinha-se em todos os seus livros aqueles doze anos desejosos de aventura, a caminho do Brasil, deixando na aldeia o seu primeiro amor.

Sente-se palpitar um coração sentimental, falar um espirito inquieto que só, lá de quando em quando, se digna repousar para erguer, depois, um vôo mais largo.

Pressente-se o orfão de carinhos mas rico de ilusões, o misero sem trabalho e sem pão, dormindo onde calhava, sob um clima traiçoeiro.

Surge, aqui e além, o moço navegante do rio Oyapock, o afixador de cartazes e o jornalista iluminado que chega, mais tarde, a obter legitimos sucessos e corre, alegre, a entregar á sua terra natal os primeiros loiros alcançados além-mar.

A sua pena corre, brinca, salta e canta ao sabor de venturas rapidas mas logo se torna sombria, pintora de tragedias intimas mal se cruzam no pensamento vividos poemas de ternura e resignação, de saudade e resistencia, de luta e patriotismo que só conhece quem já andou longe da terra que o viu nascer.

Os humildes salgueiros do seu lindissimo Vale do Vouga dão, nesses rapidos momentos, lugar á pujante vegetação do Amazonas, á ambição estatica do sonho de partir e á dinamica viagem do que imaginou realizar.

Nasceram, assim, as duas primeiras obras definitivas: — *Emigrantes* e *A Selva* que já figura, pela tecnica vigorosa, pela opulencia da linguagem flagrantemente descritiva, entre as rarissimas obras primas que existem sobre o sertão amazonico.

Troveiro de ansias, exacto e subtil definidor de tipos e gestos, soberbo paisagista pela palavra escrita, esboça primeiro o fisico das personagens mas não vai até á absoluta perfeição das minucias porque entra, a seguir, no sacrario intimo das almas e é com elas, com as suas virtudes e defeitos, que preenche os claros que propositadamente deixou.

Os espiritos iluminam os corpos e, feito poeta dos humildes, o seu autor desenha soberbas odisseias com lampejos de odio que iniciam revoltas mas que imediatamente se desfazem em hinos de amor e de perdão.

A floresta com o seu silencio que fala e com a sua voz que emmudece, imensa e virgem, fornece-lhe impressões variadas de rios e igarapés, de barrancos e camalotes, de troncos e folhas, de flores e frutos, de vida, ambição, angustia e morte que do cerebro lhe saltaram para o papel sem perderem a menor parcela da majestade da sua beleza.

Conhecemos bem o Brasil, estudámos de perto a tragedia brava dos seringais, andámos pelo Amazonas e, por isso, declaramos as obras de Ferreira de Castro — *Emigrantes* e *A Selva* uma das melhores fotografias que se possui daquelas regiões.

Na *Eternidade* revela-se, de novo, a inquietação de um espirito superior e, agora, no *Terra fria*, que já tinhamos lido em folhetins de *O Seculo*, aumentou o vasto friso de figuras e almas escolhendo para fundo da tela inconfundivel a região, os tipos e os costumes do Barroso.

Está certo. Quem tão bem soube descrever as belezas singulares de uma terra tropical e distante não podia deixar de se preocupar, com exactidão e fulgor, dos encantos que Portugal encerra.

E por um milagre, que foi, afinal, uma expressão de talento, a *Terra fria* conseguiu aquecer ao fogo emotivo da prosa, sempre correcta e brilhante, de Ferreira de Castro.

MARIO MONTEIRO
Advogado

DE LUTO

Pintor Carlos Bonvalot

No hospital da Misericordia de Cascais, onde dera entrada ha dias, atacado de doença subita, faleceu ontem o conhecido pintor Carlos Bonvalot, aluno laureado de mestre Veloso Salgado e antigo pensionista do Estado, em Paris.

Contava apenas 40 anos o admiravel pintor que anualmente dava provas da sua actividade artistica nas exposições da Sociedade de Belas Artes. Era casado com a sr.ª D. Suzana de Bonvalot, a quem apresentamos a expressão do nosso sentimento, e deixa dois filhos menores.

O funeral do desditoso pintor realizou-se hoje, ás 15 e 30, para o cemiterio da Guia, em Cascais, ficando o corpo depositado em jazigo da Camara. No prestito funebre encorporaram-se varios pintores que tinham pelas qualidades e pela camaradagem de Carlos Bonvalot a maior admiração.

Manuel Lisboa

Faleceu o sr. Manuel Lisboa, proprietario, de 44 anos, natural da Serra de Tomar. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Jacinta Lisboa e um filho menor. O funeral realiza-se amanhã, da sua residencia, avenida 5 de Outubro, 156, para o cemiterio da Serra de Tomar.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1933 (Escudos 12$ por acção)

O PAGAMENTO deste dividendo, cativo de imposto sobre aplicação de capitais e das avenças de selo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-á todos os dias uteis, a partir de 12 de Fevereiro de 1934.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitais é de Esc. 1$70. A avença de selo de averbamento que incide somente sobre acções NOMINATIVAS é de Esc. $10, e avença de contribuição de registo, que incide somente sobre acções ao PORTADOR, é de Esc. $60.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção Nominativa a quantia de Esc. 10$20 e por cada acção ao Portador Esc. 9$70.

Em Lisboa, na Sede do Banco, Rua Aurea, 88.
No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores
Os Directores
a) A. Vasconcelos Correia
a) J. de Cardenas Guedes

AVISO

A Companhia dos Marmores de Sousa Baptista tem a satisfação de comunicar aos seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio da rua Augusta, 138, 2.º, para a

Praça do Municipio, 29 e 30

onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens. Telef. 2 7643.

Restaurante União R. DO CRUCIFIXO 112-114 Telefone 2842

Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho

Aceitam-se pensionistas a 740$00 por mês

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MOVEIS OLAIO R. DA ATALAIA LISBOA

"ETERNIT" CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO — R. do Alecrim 107 LISBOA Telef. 23948

Comboio especial de excursão ao Algarve no dia 18 do corrente

Promovido pela C. P. a preços reduzidos

A C. P. no intuito de permitir ás classes menos abastadas uma visita a Praia da Rocha e Portimão, e a contemplação do admiravel espectaculo das amendoeiras em flôr, fará no dia 18 do corrente um Comboio Especial a Portimão a preços reduzidos, com o seguinte itinerario:

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7 h.

Regresso de Portimão pelas 17,30

3.ª Classe - Preço Esc. 50$00

A inscrição esta aberta no Escritorio de Informações da Estação do Rossio 1.º andar. Se o minimo necessário não for atingido a Companhia devolverá a importancia das inscrções feitas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BANCO LISBOA E AÇORES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1933

(Escudos 12 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo de impostos sl aplicação de capitaes e das avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 12 de Fevereiro de 1934.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre aplicação de capitaes é de Esc. 1$70. A avença de sêlo de averbamentos que incide sómente sobre acções **nominativas** é de Esc. $10, e a avença de contribuição de registo, que incide sòmente sobre acções ao **portador**, é de Esc. $60.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada accão nominativa a quantia de **Esc. 10$20** e por cada acção ao Portador **Esc. 9$70.**

Em Lisboa, na Séde do Banco, Rua Aurea, n.º 88.
No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

PELO BANCO LISBOA & AÇORES
OS DIRECTORES
a) *A. Vasconcelos Correia*
a) *J. de Cardenas Guedes*

Capristano & Ferreira
BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 (letra A) (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Com uma dedicatoria, onde a caligrafia das palavras e o risco da assinatura em muito se assemelham—curioso que isto é!—ás de seu irmão o jornalista republicano excelso que foi Magalhães Lima (até um certo tremulo que lhe dá vigor), o sr. Jaime de Magalhães Lima envia-me «O Amor das nossas coisas e alguns que bem o serviram».

Vem dos prelos selectos da Imprensa da Universidade de Coimbra.

«Os que bem serviram» foram, no livro, que é uma colectanea de antigos escritos do autor—Ramalho, Camilo, Eça, Antero, Silva Gaio, Lopes Vieira e Correia de Oliveira.

O venerando escritor é um filosofo das letras, sem criar filosofia; é um artista do pensamento sem estar a fazer arte.

Em certos periodos dos criticos chegam a ser extraordinarias—e deleitosas—a penetração de raciocinio, a solidez do conceito, desenvolvido até a minucia, sem dar o amaneirado inferior, mesmo uma sorte de ética literaria que não é muito frequente nos nossos escritores de ensaio.

Ha um sentido nacionalista—de bom sentido—nestes comentarios criticos, no texto comparado.

O triptico de Ramalho, cujo painel central é os «Demolidores do Liberalismo», constituem uma lição de retratista de intenções—que as intenções tambem têm figura, e uma fotografia da epoca do liberalismo burguês, triunfante mas senil. (O autor escrevia em 1916).

«Camilo e a Renovação do Sentimento nacional na sua epoca» (1925)—cinquenta paginas de severa analise do genio de Camilo—são, quanto a mim o fulcro do livro. E curioso notar que ainda aqui aparece, a nove anos de distancia, o «espirito» do quadro central de Ramalho: a demolição do liberalismo.

Por isso disse que o sr. Jaime de Magalhães Lima é um filosofo da literatura, nela e sobre ela filosofando sem dar por isso sobre os homens, os costumes e a politica, de certo modo e—se toleram a comparação—o que faz Taine nos «Essais de Critique et d'Histoire» em relação a Saint-Simon e a Michelet, e salva, é claro, a distancia dos elementos em prisma.

Por exemplo (fixei e vou confirmar-me):

«Le génie suffit á tout et fourni á tout... Ame, esprit et caractére, interieur et dehors, gestes et vêtements, passé et present, Saint-Simon voit tout et fait tout voir».

«Uma sociedade assim ressequida de teorias e silogismos e inteiriçada nas tenazes de rigidos sistemas como a que a Revolução Francesa arquitectou, não podia deixar de escandalizar um temperamento fundado na opulencia ilogica da vida, como era o de Camilo, e apressado e apto por seus talentos a traduzir essa opulencia em uma arte que tanto lhe ostentava os fulgores como lhe confessava iradamente as antipatias...

«O mundo tinha de ser todo traduzido em personificação e encarnação...»

As paginas (104 e seg.) que seguem a este objecto analitico, e nas quais o ilustre autor se propõe provar o sentido «personificativo» de Camilo—são admiraveis.

Em «Eça de Queiroz» dispersa-se, até á critica de arte e de estilos, com superior intuição, e por vezes esquece-se de Eça, mas sem perder o fio do raciocinio, anotando os contrastes e paralelos do estilo do criador da «Cidade e as Serras». São de fixar os conceitos do sr. Magalhães Lima sobre o estilo gotico, que não pode ser o nacional, que quando cá chegou já encontrou adulto o romantismo. A' sua semelhança está «o temperamento português mais forte do que agil»—conclui.

Nas paginas sobre Antero refere-se o autor a uma alocução do dr. Bernardino Machado, proferida em Coimbra em 1899, e na qual o então professor universitario lançou aos estudiosos uma tese inteiramente nova: «as relações da forma mental caracteristica de Antero de Quental e do espirito universitario, espirito de reacção instintiva, de sinceridade e de imposição de justiça, de isenção, de generosidade e de aspirações superiores...»—diz o sr. Jaime de Magalhães Lima.

Vale lêr-se.

As aparentes contradições de Oliveira Martins «que se nos afigurava um dia republicano e socialista radical, e nos aparecia no dia seguinte adepto de um partido velho nas aspirações e enfermo de doenças morais incuraveis»—preocuparam o sr. Magalhães Lima durante longos anos. As paginas deste seu livro que, enfim, explicam o modo de ser de Oliveira Martins, e até o justificam, por «entranhado humanismo»—*humanitas*—são lapidares de dedução.

E' tambem curiosa a referencia aos trabalhos do sr. Antonio Sergio sobre Oliveira Martins, e que merecem ao autor admiração, pela clareza e pela inspirada arte.

Enfim. Algumas das paginas deste livro «O Amor das nossas coisas» são recentes.

O espirito do sr. Jaime de Magalhães é moço. E se o poder de penetração, de sabio vinco, por vezes nos obriga a reler, para acompanhar até o amago o pensamento critico, paralelo dos factos ou das ideias—nem por isso a obra deixa de ter a ligeireza aparente de uma gracil obra de arte, e o sentido emotivo de uma criação passional.

E, tal qual em relação ao sr. Afonso Lopes Vieira (em vista ao *Amadis)* diz que este escritor se libertou e nos liberta «de debilidades e de miserias» academicas, doentias, escolasticas, arrevezadas, aboboradas—tudo expressões do autor—«arte de estufa», assim o sr. Magalhães Lima tenta darnos uma prosa ductil, fina, salutar, portuguesa, que nos liberte das massadas de alguns mestres indegeriveis.

* * *

Evidentemente eu não encontro na *Maria Benigna*, de Aquilino Ribeiro, aquele encanto rutilo das *Três mulheres de Sansão*, nas suas três novelas que ficam como das melhores paginas, padrões da literatura contemporanea portuguesa.

Mas estou longe de poder acompanhar aqueles admiradores sinceros de Aquilino, exigentes por virtude, e que clasificam *Maria Benigna* inferior aos meritos do escritor.

Este livro—de que quero dizer agora duas palavrinhas, já que o topei no meu passeio sobre a mesa—não me merecia menos uma Pagina repousada de presumida analise critica do que mereceu *As mulheres de Sansão.*

Como leitor não me interessou tanto a *Maria Benigna*, e isto «porque sim». Como comentador, e até para se observar a personalidade literaria do vigoroso autor do «Jardim das Tormentas»—o livro interessa soberanamente mais.

O que ha é que Aquilino fez uma divagação. Passeou por outras alamedas. Mas não se desviou do seu caminho.

A forma, aliás classica, surpreendeu. O drama, exigindo naturalmente um estado emocional, direi que de extase, para correr o espirito paralelo á forma, não satisfaz em absoluto.

Mas admirar é compreender.

E quem sabe se Aquilino teria escrito asim «porque sim?».

Por que quiz ser assim, e o que parece insuficiencia não é mais do que continencia?

O «Diario» de *Maria Benigna* nem sempre é o diario de uma mulher. E não digo que o não é «sempre», porque, com efeito, vislumbra-se em muitos periodos, em pedaços soltos, a alma de mulher palpitante e igual. Ha coisinhas que parecem copias, ou cristalizações de memoria. E ha trechos de impressionante beleza, orvalho de sensibilidade adivinhada.

«Pelo telefone, hoje de manhã, prometeu-me duas letrinhas carregadas de beijos. Se não vierem vou ficar triste, como a noite que está lá fora, escuro, chuva e vento. Mas porque duas letrinhas e não quatro? Que amor é este que não vale mais que a imortalidade?!». Está bem.

«Em despeito da arte que temos de dissimular ficaram a rir os alinhavos brancos da reconciliação. Palpita-me que não foi a paz que ajustámos mas um armisticio (Deixá-lo, enquanto dura, vida de doçura;) não podendo, além disso, haver identidade absoluta entre nós, confiemos nos vinculos que promanam das nossas naturezas leais e que o subterfugio social engrossa por espirito de contradição. De resto, ainda quando me quezila é sincero e o mal que me causa fere mas não agrava». Está mal.

Nenhuma mulher, mesmo estranha, mesmo culta, escreveria isto, «assim», áparte o que transcrevo entre parentesis. E não escreveria *vida de doçura*, mas *vida doçura*...

As mulheres quando escrevem para si proprias escrevem «nuas», de estilo e de gramatica.

Ora devemos dizer que nenhum de nós é capaz de escrever cartas de mulher (as de Soror Mariana, que se supõem escritas por um homem tiveram modelo), mas é capaz de saber que «não é assim».

Percebem os meus oito leitores? D. Jacinto Benavente no seu famoso livro «Cartas de Mujeres» fez um milagre, mas note-se que as suas melhores paginas são cartas infantis, ou futeis.

Mas voltemos ao livro, e ponhamos de parte a hipotese dolorosa de que Adriano meteu dedo no «diario» de *Maria Benigna.*

Como obra de arte o livro é admiravel. E disto não ha que fugir, amigos. E isto é o que soberanamente nos interessa.

E quem quizer deliciar-se com Aquilino, «tal qual», lá está a carta de Adriano para Antonio Cesar, escrita da Almofala. E quem o quizer encontrar «inteiro» leia as ultimas paginas, no jornal intimo de Adriano, em Santa Cecilia.

De resto, leitores amigos, seria ofender, não beliscar, o valor literario de Aquilino Ribeiro, dizendo que este livro «Maria Benigna» é uma tentativa. E' uma realização—que nos estranhou; «nos»—a vocês.

* * *

Acabo a Pagina, e ficam-me ainda dezenas de bons livros dispersos pelo Passeio á roda da minha mesa. E fico convencido de que isto assim, em conversa, é mais agradavel, mais comodo e com certeza mais seguro.

NORBERTO DE ARAUJO

EXERCITO E MARINHA

Parte para Moçambique no proximo dia 28, o aviso «Gonçalves Zarco» em missão de soberania por três anos.

—Tendo terminado o tirocinio para o posto de brigadeiro, reassumiu a direcção do Instituto dos Pupilos do Exercito, o coronel sr. Freitas Soares.

A folha oficial publicou hoje um decreto que reforça, por transferencia de verbas, as lotações inscritas no orçamento do Ministerio da Marinha para trabalhos feitos a requisição dos navios da armada e das estações de marinha e para modificações e grandes reparações de navios.

Acidente de trabalho

Vitima de um acidente de trabalho por virtude do qual ficou com uma perna fracturada, deu entrada no hospital de S. José, Silverio Henriques, de 26 anos, residente na rua da Fabrica da Polvora, 28, pateo.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Instrução visitou hoje de manhã a Biblioteca Nacional, tomando conhecimento das necessidades mais urgentes daquele estabelecimento, pelas quais prometeu tomar todo o interesse.

Uma criança desgraçada

Teve hoje alta no hospital do Rego, onde estava internada desde maio de 1932, Aurora Francisca d'Almeida, de 13 anos, moradora no bêco da Lapa, 29, 4.º, a Santo Estevam.

Trata-se daquela desgraçada criança que, conforme noticiámos, foi arrancada ás garras de uma madrasta que a espancava, e a tinha sob sequestro num cubiculo imundo onde nem sequer lhe davam a alimentação indispensavel.

A pobre pequenita, que foi restituida á familia em vez de se lhe dar, ao menos, para morrer sem mais torturas, o catre isolado e quieto dum sanatorio, está perdida, irremediavelmente, de tuberculose pulmonar.

Quedas desastrosas

Duarte Silva, trabalhador, de 36 anos, morador na rua Maria Pia (Vila Amorim 21) deu uma queda perto da sua residencia, fracturando uma perna.

Foi internado no hospital de Arroios.

—Em Alandroal, onde reside, caiu duma bicicleta o carpinteiro Joaquim Simões Costa, de 23 anos. Trazido para Lisboa, foi internado no hospital de S. José onde se verificou que tinha o craneo fracturado.

DEPOIS DO CARNAVAL
A SORTE GRANDE
Sabado anda a roda..... 400.000$00
Grande Palpite na casa de cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
84, Rua d'Assumpção, 86
PROXIMO A' R. DO OURO

Para **Calos e Durezas**
uma só aplicação de
CALICIDA MARTHAND
emplastro de fama mundial
Deposito geral: LUSO-MERCANTIL
R. Garrett, 74, 2.º dir.—Telef. 24549

A Cidade

MODISTA
Vestidos, casacos e chapeus. Habilissima prémière executa com muito chic toda a alta costura, sempre ultimos figurinos.
«**CASA DAS FLORES**»
Tell. 20100-**R. do Crucifixo, 96 e 98**

Chá das cinco

A carta

Para que me escreves? Dez anos depois a tua carta, que é um gesto de arrependimento e uma invocação de amor, não encontra já em mim um eco de ternura, sequer uma lagrima de saudade. O tempo destruiu o nosso destino. Vi-te desaparecer ao longe, na estrada da vida, numa restea de sol, que as arvores em flôr cobriam de embriagantes perfumes, numa primavera gloriosa. Durante muito tempo segui a tua sombra, cada vez mais tamanina, mais fugitiva, até se confundir com o horizonte. Não me arrependi, nem me comovi com a tua ausencia. Lá longe, a fatalidade esperava-te. Outras mulheres passaram na minha existencia, umas sinceras, humildes, tocadas de resignada beleza, outras ardentes, caprichosas e futeis, enigmas de alma, que nunca consegui desvendar, embora na sua chama, tivessem ardido as ilusões e os sonhos da mocidade. E, por fim, já no regresso, quando, ferido pelas pedras do caminho, buscava uma sombra para descansar e morrer, encontrei, não sei se na terra, se no ceu, uns olhos maravilhosos de amor e de doçura, de paixão e de perdão, que abriram na noite da minha existencia, uma luz divina, tão clara e alta como a das estrelas. Sou seu esravo e seu senhor! Pouco a pouco, esqueci o passado e sarei as suas feridas. E o mundo que me aparecera inutil, condenado ao sofrimento, carcere da vida humana, deixou que eu compreendesse todos os seus segredos maravilhosos de beleza, de renovação e de eternidade. Fui outro ser, miraculado por esse amor, que até hoje não cessou, como as fontes rupestres, alimentadas pelas neves, de dessedentar a minha sêde ardente de viver, de criar, e até de sofrer! Agora só peço a Deus que esses olhos profundos de ternura, onde brilha a clara chama das estrelas, jámais se apaguem no meu caminho. Era cego—e foram eles que me deram a luz! Uma luz tão grande, que nem a tua sombra obscurece—essa sombra que se ergue agora do passado, com um gesto inutil de arrependimento! Não vale a pena! E' já tarde, muito tarde! Tudo pode voltar, reviver menos o amor! Se um beijo é o esquecimento, dez anos—são a morte!

ARTUR PORTELA

INAUGUROU-SE NO ESTORIL

uma estação telefonica

No Estoril, realizou-se hoje a inauguração da estação telefonica, acto que foi muito concorrido por parte de diversas entidades oficiais e particulares.

Assistiram a ele o administrador geral dos Correios, o chefe de divisão sr. engenheiro Joaquim Gonçalves, um representante do ministro do Comercio, o director geral da Companhia dos Telefones sr. Pope, o sr. Guilherme Pinto Basto e outros funcionarios da Companhia, além dos srs. Guilherme Cardim, da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que representava o sr. Fausto de Figueiredo, Virgilio Soares, engenheiro Alfredo de Azevedo, Camilo Farinhas e Eduardo Maria Rodrigues.

A estação foi inaugurada pelo administrador geral dos Correios, que falou pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações. O sr. Eduardo Maria Rodrigues saudou o sr. Presidente da Republica.

A Companhia ofereceu no final uma taça de «Champagne». O sr. Guilherme Pinto Basto saudou a Imprensa.

Blac et Vital, a sensacional estreia de hoje no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o formidavel salão de festas do Parque Mayer, estreia-se hoje a parelha portuguesa de baile e canto Blac et Vital, em cantos e bailes internacionais. Blac, a rival de Josefine Beacker, apresentará um interessante e variado repertorio excentrico. O programa completa-se com cinema baile e sorteio de tentadoras surpresas. A entrada é franca. Reservam-se mesas e frizas.

As necessidades e os progressos que se registam

no distrito de Bragança

que tem sido um dos mais abandonados do país

Encontrámos hoje na Arcada o sr. capitão Salvador Teixeira, chefe do distrito de Bragança, com quem julgámos oportuno fazer uma entrevista acêrca da ultima visita ministerial ao seu distrito e das necessidades locais:

—Como sempre, começou ele por nos dizer, venho junto do Poder Central tratar da resolução de varios assuntos de interesse para o meu distrito, de melhoramentos nos diferentes concelhos, de que posso destacar a construção dos nossos Paços do Concelho de Vila Flôr, o abastecimento de agua a Sendim, Vimioso, Mirandela e Vinhais, a construção do estadio municipal militar de Bragança e a construção dum bairro de casas economicas, nos termos da actual legislação corporativa.

E o sr. capitão Salvador Teixeira, que desde 19 de fevereiro do ano passado pugna com extraordinario interesse pelo desenvolvimento da região que o governo lhe entregou para administrar, comenta:

—Embora se tenha feito muito, nos ultimos anos, em prol do distrito de Bragança, aquela região do país esteve durante tanto tempo tão abandonada dos poderes publicos que ha ainda bastante a fazer.

O sr. governador civil de Bragança enumerou-nos alguns dos beneficios que alcançou aquele distrito, desde que existe a actual situação.

—O distrito de Bragança foi, durante muito tempo, uma região que viveu quasi á margem da vida nacional. Localizada na ponta mais afastada do país, sem estradas nem outras comunicações, não merecia tambem a mais pequena atenção das entidades oficiais. A população, entregue aos seus proprios recursos, vivia quasi alheada da vida da nação.

«Depois do 28 de maio tudo mudou. Construiram-se, repararam-se e puzeram-se a funcionar algumas dezenas de escolas, bem como numerosos posto sanitarios. Abriram-se estradas através de regiões absolutamente isoladas. Miranda do Douro e Freixo de Espada-á-Cinta, por exemplo, não tinham qualquer ligação com o resto do país. Pois agora já existem estradas a ligar a primeira a Mogadouro e Vimioso e a segunda a Barca de Alva, estando a estudar-se a ligação de Freixo a Mogadouro. Deve tambem concluir-se em breve a construção da estrada de Izeda á ponte de Remondes, cuja construção, iniciada ha 50 anos, se encontrava desde então paralisada.

«Ainda durante este periodo, foram dotados de iluminação electrica Vimioso, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros, Miranda e Vinhais.

«Em materia de caminhos de ferro, foi aberto á exploração o troço do caminho de Lagoaça a Mogadouro, na linha do Vale do Sabor, e estão presentemente em construção os troços de Mogadouro a Urrós, quasi concluido.

«Estão tambem já adjudicados e prestes a iniciar-se as obras para a construção do troço de Urrós a Duas Igrejas.

Após uma curta pausa, o nosso entrevistado diz-nos:

—Para se fazer uma ideia exacta do que tem sido a acção do governo em prol do distrito de Bragança, basta dizer que, no ultimo ano, além dos melhoramentos levados a efeito pelos corpos administrativos independentemente ou em cooperação com as populações interessadas, foram comparticipadas pelo Estado, pelo fundo dos melhoramentos rurais, obras na importancia de cerca de 1.162 contos; pelo fundo de desemprego 1.061 contos e pelo escolar 171 contos.

—E como se fez o aproveitamento dessas verbas?—preguntámos.

—E' dificil, agora, sem elementos concretos, dizer a forma exacta como foram aplicadas. Posso, no entanto, dizer-lhe que se fizeram obras de construção e reparação de estradas, fontes, cemiterios, pavimentação de ruas dentro das povoações e reparação de caminhos vicinais.

O sr. capitão Salvador Teixeira, manifestando a impossibilidade de nos fazer uma resenha completa dos melhoramentos que o distrito já deve á situação, fala-nos da nova legislação cerealifera, que disse ter sido ali muito bem recebida e ter beneficiado bastante os pequenos produtores, do acolhimento que as ideias do Estado Novo tiveram entre as populações rurais, cujo estado de espirito nos declara ser favoravel á situação e se manifesta pela realização de numerosas sessões de propaganda nas sédes dos concelhos e em diversas localidades e pela normalidade com que se está fazendo a integração no novo regime corporativo.

O governador civil de Bragança diz-nos, com satisfação:

—O meu distrito desenvolve-se, graças á atenção que os poderes publicos lhe têm ligado nos ultimos anos.

O nosso entrevistado, que promoveu a representação das industrias regionais do distrito de Bragança no segundo ciclo da Exposição Industrial Portuguesa, premiada com medalhas de ouro e prata e com menções honrosas, contribuindo assim para tornar conhecida aquela região do país, refere-se ás pedreiras de marmore e alabastro, que são uma das mais importantes riquezas naturais do distrito, dizendo:

—Torna-se urgente o prosseguimento da linha ferrea, adjudicada até Duas Igrejas, por forma a passar junto das pedreiras de Santo Adrião, que se encontram por explorar, devido á deficiencia de transporte.

«Ha ali grandes quantidades dos mais preciosos marmores e alabastros, que poderiam ser aproveitados, por forma a reduzir a importação que fazemos de Italia.

O sr. capitão Salvador Teixeira, que nos diz estar em estudo a ligação telefonica com Bragança, enumera-nos ainda alguns melhoramentos:

—Convém ainda mencionar a organização do Museu Regional de Bragança, que é um dos mais interessantes museus da provincia; a restauração da *Domus* Municipal, da cidadela, da igreja de Moncorvo, do cruzeiro da praça da Sé, verdadeiras preciosidades artisticas, que estavam perfeitamente abandonadas.

«E' tambem interessante saber-se que foram submetidas ao regime florestal as serras de Montezinho e Nogueira e que os respectivos trabalhos devem começar ainda no presente ano economico, o que muito contribuirá para o aumento da riqueza florestal e para a melhoria das condições climatericas.

Referimo-nos, por fim, á recente visita dos ministros do Interior e da Instrução a Bragança e o nosso entrevistado concluiu:

—No curto periodo dum ano o distrito foi visitado por quatro ministros, o que dá bem a nota do interesse que a situação tem pela provincia.

«Da verificação pessoal dos ministros só podem resultar na verdade vantagens pelas populações locais.

O rescaldo do Carnaval

Durante o dia de ontem, a Policia de Segurança fez 19 prisões, 15 das quais por motivo de desordem, uma por desobediencia, e as restantes por furto.

No Torel foram apresentadas algumas queixas por causa de agressões de tão pouca importancia que os queixosos desistiram de qualquer procedimento policial contra os agressores.

"MUSIC-HALL" NO S. LUIZ

JOHN BUX FICA

mais seis dias em Lisboa

Ha muito que não vinha a Lisboa um artista da categoria de John Bux. Em três noites inolvidaveis de gloria e de apoteose, o famoso «Rei do Jazz», galvanizava, apaixonava o publico, com os seus bailados modernos, de grande classe, incendiando de beleza, de ritmo, de movimento, de excentricidade e de vertigem, o palco doirado do S. Luiz. Um ciclone de palmas atingia-o em cheio, quando ele, com as suas pernas tentaculares, diabolicas, colcheias soltas, da musica, atingia as supremas velocidades da dansa, em rotações verdadeiramente inverosimeis. Desde o bailado da morte, em que o seu corpo suicida fazia de enforcado, até á caricatura, harmoniosa e ritmica do «jazz» negro, frenesi totemico, das dansas sertanejas da Africa equatorial—que escala magnifica de sensações e de emoções esse artista de raça, diverso e multiforme, como a labareda, criou, modelou e esculpiu, em intantaneidades de forma e de atitude! O sucesso foi tão grande, tão definitivo, que a empresa do S. Luiz, no intuito de que todo o publico pudesse admirar a arte de John Bux, decidiu prorrogar por mais seis dias, o seu contrato, mantendo assim o seu invulgar e extraordinario cartaz, o maior e o melhor desta temporada. Com o maior bailarino do mundo exibe-se, tambem, mais seis dias, excepcionalmente, apenas para corresponder ao desejo, do resto natural, do publico, o famoso filme de Eddie Cantor, «O Toureiro á força!», torrente inesgotavel de gargalhada e parada assombrosa das mais lindas raparigas da America, cuja beleza plastica e sorridente alegria é qualquer coisa que maravilha a alma e os sentidos, como espectaculo. Aqueles que não puderam vêr, em virtude das enchentes totais do S. Luiz, no Carnaval, este programa fantastico, terão agora ocasião de o admirar, como uma das grandes maravilhas artisticas do nosso tempo. Nem todos os dias vêem a Lisboa, um bailarino como John Bux, nem se exibe um filme como o «Toureiro á força!». O Carnaval acabou, mas as «vedetas» ficaram!

Os ultimos acontecimentos

No sabado são julgados no Tribunal Militar Especial Antonio Guerra, Francisco Domingos, João Ferreira, Francisco da Cruz, Joaquim da Silva, Joaquim de Oliveira, Manuel Braz Junior, Augusto Costa e Manuel Francisco, implicados nos acontecimentos da Marinha Grande.

O julgamento dos recursos que estava marcado para hoje foi transferido para sabado.

Maria da Conceição Rodrigues

FALECEU

João Hipolito e sua filha, Germana Rodrigues e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento da sua querida mulher, mãi e filha e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da casa mortuaria do Hospital de S. José, para o cemiterio Oriental.

AGENCIA MEGA

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

SPARTON
RADIO
CID & DINIZ, L.DA
R. Mundo, 8 Telef. 2 3658

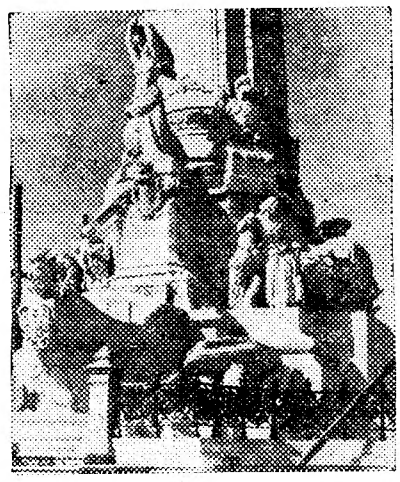
Começou a retirar-se

o tapume que envolvia

o monumento ao Marquês

Deve ficar definitivamente concluido dentro de um mês o monumento ao Marquês de Pombal, uma das obras de arte mais decorativas da Lisboa moderna.

O tapume que durante largo tempo cercou o monumento, dos maiores da Europa, começou hoje a ser demolido, o mesmo acontecendo aos barracões que haviam sido construidos dentro dele.



A base do monumento ao Marquês de Pombal, depois de retirado o tapume que o rodeava

Os trabalhos de pavimentação da vasta praça começarão a ser executados dentro de dias por pessoal camarario.

As alegorias do monumento ao terramoto e ao marimoto bem como todo o ramal de aguas e o gradeamento em bronze, estão já concluidos.

Falta apenas concluir os candeeiros monumentos, de marmore polido e bronze, cada um dos quais terá quatro lampeões e três projectores.

A inauguração solene realiza-se no dia 13 do proximo mês de maio, aniversario do nascimento do grande estadista que foi Sebastião José de Carvalho e Melo.

A' praça Marquês de Pombal têm afluido nos ultimos dias inumeros curiosos que são unanimes em admirar o majestoso monumento, e sobretudo o seu trabalho de fundição, que é dos mais notaveis que se têm feito em Portugal.

Uma quadrilha perigosa

A Policia de Segurança Publica prendeu uma quadrilha de gatunos da qual faziam parte: o espanhol Camilo Lopes Vasques, de 33 anos, e os portugueses Pedro Ramos, o «Pedro Maluco», com 19 prisões; José Francisco dos Reis, o «José Rola», com 25 prisões, evadido de Luanda.

Estes gatunos chegaram recentemente da Argentina, e tinham nas ultimas semanas praticado em Lisboa furtos na importancia de 200 contos.

A ESQUADRA INGLESA

realiza amanhã exercicios

em frente do Estoril

A bordo do navio-chefe «Wallace» da esquadra inglesa, realizou-se ontem de tarde uma recepção em honra das autoridades portuguesas. Para comportar todos os convidados, resolveu-se fazer atracar paralelamente os nove navios da esquadra e ligá-los por pranchas, estando todos vistosamente engalanados.

Compareceram á recepção que foi seguida de um chá, os srs. almirante Saavedra, generais Vieira da Rocha e Daniel de Sousa, a esposa do ministro da Marinha, oficiais da Armada portuguesa, dos submarinos holandeses e do caça-minas espanhol, pessoal da embaixada inglesa e muitos outros convidados, sendo todos recebidos pelo comodoro Lyster e pelo oficial português ás ordens 1.º tenente sr. Lopes Alves, que estavam ao portaló do «Wallace».

Perante a assistencia foi feita uma demonstração de fogo de artelharia, utilizando os marinheiros mascaras anti-gás.

A Sociedade de Propaganda de Portugal, por amavel deferencia da firma H. da Costa, ofereceu hoje no Central um espectaculo em honra dos marinheiros ingleses, holandeses, espanhois e portugueses. Foram passados filmes coloniais e de turismo executando a orquestra no final os hinos dos quatro paises.

Amanhã, pelas 10 horas, a esquadra sai da doca de Alcantara e dirige-se para a enseada do Estoril, onde desenvolverá das 12 para as 13 horas um tema de exercicios. Após algumas manobras de tactica naval, os nove barcos farão provas de velocidade, seguindo depois para Gibraltar.

AFUNDOU-SE UMA FRAGATA

pelas alturas de Aveiro

PORTO, 14, (pelo telefone)—Esta madrugada saiu de Viana do Castelo para Lisboa o rebocador "Récord„, rebocando a fragata "Venus II„, propriedade da Sociedade de Navegação Costeira, de Lisboa, e com carregamento de madeira.

Pelas alturas de Aveiro afundou-se a fragata, cuja tripulação, composta de quatro marinheiros, foi salva pelo rebocador.

Carlos BleckK parte

depois de amanhã para a India

O aviador civil Carlos Eduardo Bleck deve iniciar talvez depois de amanhã, a sua viagem aerea á India, partindo de manhã do aerodromo de Sintra com destino a Oran.

A partida não se efectua amanhã, porque Carlos Bleck aguarda ainda autorização do governo persa para voar sobre o seu territorio.

O Aero Club de Portugal recebeu esta tarde aquele aviador para lhe manifestar os seus votos de boa viagem. Além de diversos socios, estavam presentes os directores da clube srs. majores Castilho e Pinheiro Correia, capitão Gonzaga, tenente Cerqueira e D. José Saldanha.

Carlos Bleck foi saudado pelo major Jorge Castilho que lhe desejou uma feliz viagem para o bom nome da aviação portuguesa, lembrando as duas travessias já realizadas por aquele aviador, que depois agradeceu a amavel recepção do Aero Club.

Regressaram hoje a Lisboa

os excursionistas

que foram ás Berlengas

PENICHE, 14. — Depois de quatro dias de estadia nas Berlengas, abandonou hoje a ilha grande a missão de estudo e turismo, cuja despedida constituiu um espectaculo unico.

Do farol alto desceram á fortaleza do cais os sete faroleiros, que ali vivem, acompanhados pelo respectivo chefe e por suas familias, por oito crianças, companhas de pesca e guarda da fortaleza. De Peniche foram ali os membros da comissão de Iniciativa e Turismo e o sr. Torcato Leitão, para acompanhar os componentes da missão na sua viagem até ao continente.

A despedida foi comovente. O sr. Alvaro Figueiredo, chefe da missão, agradeceu a forma carinhosa como ali foram recebidos e as facilidades que os habitantes da ilha lhes dispensaram.

A' chegada a Peniche compareceram a comissão de Iniciativa, os srs. capitão do porto, tenente Encarnação, Carlos Andrade da Junta de freguesia; chefe do farol do Cabo Carvoeiro, Leal Coelho e muito povo.

O «Diario de Lisboa» e o seu director foram muito felicitados, durante o almoço que se realizou no hotel Central.

O capitão do porto ofereceu, em seguida, um passeio por mar, em volta da peninsula de Peniche, que encantou os componentes da missão, que seguiram depois para Lisboa.

A venda de pão

no concelho de Valongo

VALONGO, 11. — Inesperadamente, foram hoje avisados os industriais de padaria de Valongo de que, de amanhã em diante, não lhes seria permitida a venda de pão noutros concelhos.

E' uma questão de vida ou de morte para esta industria em Valongo, pois se tal criterio subsistir fechará grande numero de padarias, o que lança na miseria muitas familias.

Os industriais de Valongo, alarmados com tão subita resolução, quando esperavam que as suas reclamações anteriormente formuladas fossem atendidas, reuniram-se hoje, pelas 19 horas, no salão nobre da Camara Municipal e resolveram nomear uma comissão que amanhã acompanhada do administrador deste concelho, vá perante o governador civil do Porto, expôr a situação a que ficará reduzida a mais importante industria de Valongo, e pedir-lhe que interceda junto do governo, para que tal medida seja suspensa, tanto mais que o lucro que dela pode resultar para os concelhos onde Valongo vende o pão aqui fabricado é insignificante. E' de esperar que as justas reclamações dos valonguenses sejam atendidas e se permitam o comercio livre.

TRIBUNAIS MILITARES

Na ultima reunião do Supremo Tribunal de Justiça Militar foram confirmadas as penas do sargento do Secretariado Manuel Joaquim, condenado por ameaças; e dos soldados Antonio Manuel Felicio e Octavio Teixeira, por insubordinação e ameaças.

PROEZAS DE GATUNOS

Foi preso em flagrante, na Avenida da Liberdade, quando tentava furtar uma mala de mão a uma senhora, Manuel Ferreira, residente na rua Silva Albuquerque, 60. Trata-se de um individuo que saiu no dia 2 do corrente da Colonia Penal de Sintra onde esteve cumprindo pena.

—Os gatunos entraram na residencia do sr. Horacio Figueiredo Santos, na rua D. Pedro V, 129, onde furtaram varias roupas e objectos de ouro. O caso foi comunicado á P. I. C.

—Foi preso, em Melgaço, o chinês Onaug Tsang Ló, por ter furtado a um seu patricio, residente na rua da Assunção, 57, em Lisboa, a quantia de 20 contos. Ja foi capturado outro individuo que teve cumplicidade no roubo.

O ministro da Marinha

visitou hoje

os submarinos holandeses

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante, tenente Rodrigues Cosme, visitou hoje, pelas 11 horas, os submarinos holandeses «K-14» e «K-15», fundeados junto á muralha sul da doca de Alcantara. Tambem ali estiveram esta manhã, o sr. capitão de mar e guerra Emilio Gajean, comandante das forças navais surtas no Tejo, e diversos oficiais da flotilha inglesa que se encontra a poucos metros de distancia.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado de sua filha, entrando a bordo dum dos submarinos holandeses

O sr. comandante Mesquita Guimarães, acompanhado pelos comandantes dos dois barcos, srs. Hoeke e Debooy, visitou demoradamente o K-15—que, como o 14, faz parte dos 16 submarinos da frota colonial da Holanda, possuidora de mais 14 destes barcos, da frota metropolitana. Os dois oficiais holandeses forneceram ao sr. ministro da Marinha informações sobre as caracteristicas dos dois submarinos que dão 18 milhas e meia á hora e podem descer a 100 metros. Ora está provado que, a 30 metros de profundidade, um submarino já não é visivel para um avião. Acrescentaram que, tendo os mais antigos submarinos holandeses 12 anos e os mais modernos um mês, nunca registaram qualquer catastrofe; e que a frota colonial a que os dois barcos pertencem opera com a colaboração da quinta arma.

Hoje, realiza-se, no Aviz-Hotel, um banquete em honra dos comandantes dos dois submarinos, a que assistem tambem o sr. ministro da Holanda e diversos oficiais holandeses e portugueses. Amanhã, os oficiais da nossa base de submersiveis oferecem aos seus camaradas holandeses um passeio a Sintra e a Cascais e um almoço no Estoril.

Os dois submarinos — que têm meios proprios para andar 15 dias, sem reabastecimento — partem depois de amanhã, ás 10 horas, para Palermo, Port-Said e India.

Ensino Tecnico

Os Exames de Estado do 7.º, 8.º e 9.º grupos do Ensino Tecnico Profissional, começam hoje ás 20 horas na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, tirando ponto para lição os srs. drs. Bento Roque e Antonio Lourenço Martins.

Hoje no SÃO LUIZ
o filme que triunfou em cheio!
Toureiro á fôrça
O genial bailarino das pernas inverosimeis
JOHN BUX

No TIVOLI: O grande exito da actualidade
Fra Diávolo
com Laurel e Hardy e o grande cantor Dennis King

TEMAS HISTORICOS

O COMEÇO DO REINADO DE D. CARLOS I

A desagregação dos partidos monarquicos progredia, e com ela o regime ia entrando em franca dissolução... Em 1885 (13-11) desaparecera a figura de Braamcamp, o chefe progressista, cuja autoridade ainda mesmo quando a sua voz já era um murmurio se impunha ás hastes partidarias pela rigidez da sua conduta de velho e integro lutador.

A sucessão de Braamcamp motivou lutas: Mariano de Carvalho pretendia ser o chefe. Oliveira Martins, apoiava José Luciano; o partido dividia-se e, a certa altura, houve o pensamento de dar ao partido dois chefes que seriam João Crisostomo e José Luciano. Finalmente, como está na memoria de todos, triunfou a facção que apoiava o ultimo dos dois indicados chefes.

Porém, a situação do partido era por tal forma grave que, em fins de 86, José Luciano, desalentado, dizia a Oliveira Martins ter o progressismo *chegado a termos em que era preciso ou reconstruir o partido ou deixá-lo dissolver, desligando-nos todos dos compromissos partidarios...* e Lobo de Avila afirmava que *se a sessão* (parlamentar) *de 86 fôr igual á de 85 era uma vez um partido e o que era mais, era uma vez um sistema politico!* No entanto, com a queda dos regeneradores e com a consequente subida ao governo, o partido tomou maiores alentos que lhe permitiram governar até ao fim do reinado de D. Luiz.

O que dissemos e transcrevemos é o suficiente já para avaliarmos do estado decadente deste braço do regime monarquico nos alvores do reinado de D. Carlos I.

Por outro lado, Fontes, do alto do poder ia governando, seguindo os seus velhos processos de deixar enriquecer aqueles banqueiros que pela Europa fora preparavam e conseguiam as operações de credito donde vinha o manancial das libras loiras com que ia a um tempo regando e empobrecendo o país...

Mas batalhando sempre nas colunas da *Provincia* e depois nos d'*O Reporter* e d'*O Tempo*, Oliveira Martins, perscrutador constante dos horizontes da sua Patria, descobria, bem proximas, nuvens negras, prenhes de lagrimas: a politica do ministro envelhecido entesicara o organismo financeiro do estado, resvalando para a bancarrota, e conduzira ao definhamento a industria portuguesa, condenada á morte pelo livre cambismo...

Até mesmo esta politica, enganosa, que começava dando os seus frutos, tinha os dias contados, pois nos fins de janeiro de 87, Fontes Pereira de Melo deixou de existir, levando o chefe progressista, seu emulo, a dizer: *Fez aqui profunda impressão a inesperada morte do Fontes. O partido regenerador era ele, e não sei como poderá substitui-lo. Pessoalmente, senti viva magua. Politicamente penso que alguma coisa lucrámos, principalmente pelas dificuldades que nos criava a sua presidencia na Camara dos Pares. O país e o rei com certeza perderam bastante, porque não vejo quem o substitua na direcção do partido regenerador, apesar de todos os defeitos da escola politica que ele simbolizava. Fala-se no Serpa* (Antonio Serpa) *e creio que é o que tem menos inconvenientes, mas duvido que o aceitem bem e quando o aceitem agora por unanimidade penso que lhe faltará a força para se impôr áquela turba de ambiciosos inquietos e famintos.*

Receava tambem José Luciano, *que a anarquia dos adversarios anime a indisciplina entre os nossos e venha a levantar embaraços mais tarde ou mais cedo. Bem sabe que tambem por cá* (pelo progressismo) *existem elementos de desordem*, e assim fica determinada pelo punho do chefe progressista a situação grave do maior partido da monarquia. Realmente a morte de Fontes foi o segundo grande golpe no edificio monarquico, apesar da sua politica discutivel, pois o partido regenerador nunca mais conseguiu a unidade atingida.

Facil se torna compreender que a situação dificil dos dois maiores partidos do regimen, vigente, só aproveitava aos republicanos, que Oliveira Martins em 85, não considerava, ainda, partido, mas uma «patrulha», movida por interesses vagos, mais poeticos do que reais. No entanto, essa «patrulha» tomava alentos novos; o descredito da politica começava atirando as gentes umas para a republica, outras para o mais completo indiferentismo politico.

Continuando no seu combate, Oliveira Martins, descrendo em absoluto dos partidos, abandonara a hoste progressista, entregando-se á tarefa de criar o partido do rei, isto é em afirmar como unica possibilidade de ressurreição nacional o fortalecimento do trono periclitante no meio do vendaval desfeito da politica portuguesa.

Finalmente, ao expirar do mês de Outubro de 89, finou-se o rei, terminando com ele aquela paz octaviana que foi apanagio do seu reinado, o mais liberal dos reinados.

O rei é morto! Viva o rei! Sobre o trono mudaram-se as figuras, e no partido dos homens do «estado forte» surgiram esperanças! No entanto, aquelas nuvens negras que escureciam os horizontes longinquos da Patria tinham-se aproximado da trovoada já se sentia o ruido proximo.

Junqueiro, o poeta da revolução outrora progressista assuava a populaça contra o «caçador Simão» (contra o rei).

Os seus versos tinham-se tornado os maiores animadores da mistica republicana, ao passo que Oliveira Martins, que tambem era progressista, constantemente bradava «que o rei reina, e que reinar é governar!» isto, contra o pensamento liberal —o rei reina, mas não governa! O escritor tornara-se o chefe dos anti-politicos; o rei recebia-o a miudo no paço; desde os ultimos tempos do reinado de D. Luiz que esta presença durava.

Subido ao trono, D. Carlos começava sentindo com os primeiros efeitos da desgraça financeira a que o processo «fontista» conduzira, as consequencias do ambiente politico, perdido.

Internacionalmente a situação agravava-se tambem: o Brasil mudara de regime politico e a situação anarquica a que conduziu tal transformação, motivou o enfraquecimento da moeda brasileira, que transferida pelos emigrantes a Portugal constituia um valor importante de compensação á nossa balança definitaria.—Com a queda dos valores brasileiros mais dificil se tornou, por conseguinte, a situação financeira...

Porem, em janeiro de 90 tornava-se a situação de Portugal extremamente grave perante o ultimatum inglês que, como um ariete potente, veio abrir maior brecha no edificio monarquico, espalhando o luto na Patria e enchendo de novas esperanças o republicanismo em marcha.

Um ano depois, em 21 de janeiro de 91, estalou a revolução do Porto que ennodoou de sangue o reinado em inicio. Dificil se torna conceber maior soma de desventuras!

Fugindo ás dificuldades de governar com uma camara de forças dispersas, recorrera o rei á constituição de governos de salvação ultra-partidarios; mas, os resultados não eram visiveis, a situação piorava dia a dia, até que chegou o momento em que o tesouro, por exausto, não tinha com que pagar aos credores externos e internos!

Oliveira Martins tornara-se a reserva politica o homem ultimo recurso; o conde de Arnoso afirmara *«que o país pagará caro o ter ficado de fora (da governação) o unico homem que nos poderia salvar!* Se o escritor não entrasse para os conselhos da corôa com certeza, afirmava Arnoso amigo do rei, *afogar-nos-emos num charco de agua chilra*, e Eça de Queiroz reclamava *um tirano que nos salvasse do atoleiro.*

Porem, o escritor medindo as responsabilidades, cada vez mais dificeis vergava ao peso da perspectiva de vir a ser governo, até que um dia veio em que o destino o atirou da bancada dos espectadores para a arena dos lutadores. Testemunha ocular me disse que quando para Oliveira Martins, respondendo ao rei, aceitou o encargo da pasta da Fazenda, pelos seus olhos rolavam duas lagrimas de aflição...

A' correspondencia de D. Carlos para o seu ministro, durante os poucos meses que o foi, prova bem o interesse que a administração publica inspirava ao monarca. Na primeira carta, anterior á posse do novo ministerio chefiado por José Dias Ferreira e de que Oliveira Martins foi o ministro da Fazenda, o rei declara, perante os escandalos da administração dos Caminhos de Ferro Portugueses, que *estamos completamente decididos a andar para diante e a fazer sério inquerito sobre* as questões da Companhia, insistindo para que o escritor aceitasse a pasta da Fazenda, pois era *um serviço importante* (que prestava) *não só ao país mas a este seu amigo verdadeiro...* na segunda, *considera necessaria a sua entrada* (de Oliveira Martins) *para a pasta da Fazenda, para evitar uma crise, que evidentemente seria longuissima e cujos resultados seriam evidentemente funestos não só ao país mas ás instituições que represento...*

Depois da posse interessa-se, imediatamente, pelos assuntos de finanças — *quando tiver as propostas de fazenda completamente prontas desejo que aqui venha com elas para juntos as vermos, porque não desejo que projecto algum seja apresentado em Côrtes sem que eu dele tenha conhecimento. Compreende bem que isto é absolutamente necessario.*

Finalmente, lembrou-lhe *um meio que talvez desse algum dinheiro. E' um imposto facil de cobrar, e que se me não engano existe em Espanha com o nome de «Vecuidad». E' a carta de identidade.*

Todos seriam forçados para qualquer acto publico (tabelião, encartes, empregos, votações) de apresentar sob pena de não ser o acto por eles praticado.

A ideia não é má, o que precisa é estudada a forma, mas pelo modo pelo qual eu a vejo parece-me que poderá talvez render entre mil a mil e quinhentos contos, pondo como limite para a principiar a vigorar o primeiro do ano que vem de modo que teriam daqui até lá para se munirem desse viatico. Ainda que fôssem só a metade dos habitantes do país que daqui até 31 de dezembro de 1892 pagassem 100 reis teriamos a essa data mais mil contos de receita, o que não seria para desprezar. Além disso, esta medida, a carta de identidade seria um precioso elemento estatistico e policial.

Enfim, parece-me uma coisa a estudar, e como de ruim cabeça sai boa sentença, parece-me não deve esta ideia ser de todo posta de parte. Não chegou o pensamento do rei a entrar em regime republicano, entenderam dever seguir o processo.

Em maio, na primavera de 92, a politica mais uma vez fez das suas, e o escritor, depois de dentro de quatro meses ter realizado uma obra palpavel, cuja sequencia muito, com certeza, aproveitaria ao país, abandonou o governo.

Porque se não opôs o rei á saida de Oliveira Martins? Porque receava que os contrarios á sua politica fôssem imediatamente alistar-se no partido republicano!... Este pensamento está perfeitamentet fundado na continuação das relações amistosas entre o rei e o escritor, que continuou trabalhando no mesmo sentido do fortalecimento do poder real.

Em 93 mostrou-se, o rei, receoso de que Oliveira Martins não fôsse eleito deputado pelo Porto, receios que se não justificaram.

Mas, se muitos havia, cujo pensar supunha possivel a salvação dentro da monarquia, muitos discordavam dessa possibilidade. Diniz de Ayala, homem de reconhecido talento, era um desses e como ele exteriorizou o seu pensamento vamos nós vêr:

Ayala sentia, que *em Portugal, apesar dum certo despontar pelo Bem em gente aliás que nenhuma influencia tem nas coisas publicas, entra numa fase em que precisamente vence a revolução.* Quem não vê *que a Maçonaria trabalha e que a direcção da politica obedece a um ardil manifesto e a um jogo lifronte tanto mais perigoso pela qualidade dos homens que o dirigem?*

Reportando-se a politica do fortalecimento do poder real *parecia-lhe que o contrasenso do aplaudir da ilegalidade, com arrogancia de sobre posse,* lhe explicava o fenomeno do avassalamento á revolução. Seria assim? *Tudo me leva a crêr, meu amigo, que ha alguma coisa de sinistro e eu receio muito, e muito,* e logo a seguir, *pode ser que me engane, mas eu não posso crêr no governo pessoal de um rei bom que nada faz de bom e duradoiro.* Porém, urge-nos preguntar, que poderia o rei fazer mais, perante um sistema em perfeita ruína, quasi sem monarquicos?

Quando o vi aqui (Diniz de Ayala vira o rei em Santarem) *pareceu-me um desses personagens de Shakspeare hipnotizados pelo genio do mal. Nobre, bom e simpatico, mas impotente e abrigado a fingir-se de rei.* A mais duma pessoa, diz-nos o autor das linhas que transcrevemos, contristou vêr, *como se trata um rei em Portugal*, e finalmente: *mais dum facto, dezenas deles, me levam a crêr na fria e cavilosa tragedia que se prepara tenho-a na mente e no peito!... Por isso quisera que se não desse pretexto legal á paixão solapada e que arde por irromper em ocasião oportuna! Eu creio, meu amigo, que nunca houve na Europa país mais preparado para os excessos como o nosso e consta-me que é coisa assente fazer deste rincão na frase de Mariano* (Mariano de Carvalho) *a primeira republica do Ocidente, não contando com a França, já se vê.*

Diniz de Ayala foi profeta; a carta donde destacámos as linhas transcritas recebeu-a Oliveira Martins quando se preparava para morrer (1894); quais os pensamentos dolorosos que ela lhe proporcionou não sabemos; porém, o que asseguramos é que as ideias propagandeadas pelo escritor radicaram-se no espirito do rei e dos vassalos que, duas mais tarde, e desejosos de pôr ponto ás desgraças da patria, deram *pretexto á paixão solapada que ardia por irromper em ocasião oportuna*, foi então que se deu o regicidio que conduziu o monarca, adornado com a palma do martirio, á imortalidade dos simbolos...

D. A. OLIVEIRA MARTINS

Homenagem á Imprensa

no Gremio do Minho

A Direcção do Gremio do Minho a cuja assembleia geral preside a figura veneranda de mestre que é o sr. dr. Queiroz Veloso, ofereceu ontem aos representantes dos jornais de Lisboa e Porto um almoço de homenagem que foi uma interessante festa de confraternização e de regionalismo.

O presidente da direcção da prestante colectividade, sr. José de Azevedo, iniciou a serie de brindes para agradecer em termos de grande deferencia a presença dos delegados da Imprensa, aos quais afirmou a sua gratidão pela propaganda, aliás merecida e, portanto, sem favor, que os jornais de Lisboa e Porto têm feito da acção daquele Gremio no movimento regionalista português.

Paulo Freire e Armando Boaventura, jornalistas, disseram, em nome dos jornais, as palavras de justiça que se impunham; e a festa terminou com um discurso a todos os titulos notavel do sr. dr. Francisco Veloso, através do qual se evocaram os nomes dos srs. dr. Nuno Simões, general Norton de Matos e João de Azevedo, três homens a quem a causa do regionalismo minhoto deve as maiores dedicações.

Atropelamento mortal

Em Telheiras de Cima foi colhido por uma camioneta um desconhecido, tipo de trabalhador, que aparenta cêrca de 25 anos de idade.

Transportado ao hospital de S. José, chegou ali morto.

O cadaver deu entrada no Necroterio.

Ouro para o Banco de Portugal

A bordo do vapor "Alcantara„ vieram hoje para Lisboa 45 barras de ouro, com o peso aproximado de 555 quilogramas e o valor de cerca de 125.000 libras, destinado a reforçar as reservas metalicas do Banco de Portugal.

Cinzas... sem fogo

Na primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, um "Zé Povinho„, de Francisco Valença, exclama: "—Safa! isto é que foi divertir "cuma„ burro... que sou„.

Dois desenhos de Almada Negreiro, dois de Stuart Carvalhais, uma pagina de actualidades graficas, de Botelho, e caricaturas de Bretts e Quim, completam este numero do engraçadissimo semanario que publica prosa e verso dos nossos melhores humoristas, e se vende ao preço infimo de cinco tostões.

Estudos Pedagogicos

Realiza-se hoje a sexta sessão da Sociedade de Estudos Pedagogicos, para discussão do tema «O ensino da Filosofia nos Liceus».

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 14 de Fevereiro

Barometro a 0° e ao nivel do mar—769mm,3.
Direcção do vento—E. S. E.
Força do vento—Fraco.
Estado do ceu—Encoberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—17°.
Temperatura minima—9°.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Provincias

PENAFIEL, 1—O hospital da Misericordia, que vive quasi exclusivamente da caridade alheia, está a lutar com certas dificuldades de ordem financeira, pelo que a respectiva mesa administrativa resolveu limitar a admissão de doentes. Embora sendo para lamentar o facto, deve reconhecer-se que não havia outro caminho a seguir em face da receita não corresponder á despesa.

Em 10 o corrente realiza-se na Associação dos Empregados do Comercio uma «soirée», que será abrilhantada por um excelente «Jazz».

—Por ocasião do Carnaval será levada á cena uma revista de costumes locais intitulada «Feira anual».

—Consta que a rêde urbana dentro em breve será instalada, o que já ha muito fazia falta.

Realmente não faz sentido que outras terras usufruam tal melhoramento, enquanto Penafiel aguarda a sua efectivação.

—A corporação dos Bombeiros Voluntarios está elaborando o programa duma festa que deve realizar-se brevemente, com o fim de angariar donativos para a substituição de material e fardamentos.

OSSELA (Oliveira de Azemeis), 2—Por iniciativa do rev. padre Carmo, abade desta freguesia, com a interf[illegible] Manuel Nunes Pereira e com o auxilio de alguns bairristas apaixonados, pensa-se em electrificar esta freguesia, melhoramento que representa uma das suas justas aspirações.

—O tempo vai muito sêco. Ha muita falta de agua o que prejudica imenso as passagens e dificulta a vida dos trabalhadores.

ARMAÇÃO DE PERA, 4—Esteve hoje nesta localidade o sr. engnheiro Manuel de Aguiar, que visitou, acompanhado pelo secretario da Comissão de Iniciativa e Turismo, o local onde deve ser construida a avenida marginal, e que constitui o inicio dos melhoramentos que aquele organismo vai promover.

ARGANIL, 6.—Ante-ontem, em Celavisa, organizou-se um baile que durou até de madrugada.

Por volta das duas horas, quando já um tanto ou quanto «alegres», regressavam da festa Bernardo Carneiro Duarte, solteiro, de 45 anos, e Augusto Fernandes, tambem solteiro, o Fernandes disse ao Bernardo que ia dormir ao lagar, pois seu tio, João das Neves, com quem vive, já devia estar recolhido e não queria, por isso, incomodá-lo O Bernardo convidou-o a ir dormir em sua casa. O Fernandes respondeu inconvenientemente ao Bernardo, e dai engalfinharem-se e socarem-se valentemente os dois.

Da contenda resultou ficar o Bernardo sem um bocado de cada orelha, tirados a dentada pelo Fernandes.

Aos gritos dos contendores, acudiu o João das Neves, que, segundo dizem, tambem bateu com um pau no pobre Bernardo, para apaziguar...

No local da desordem, que por curioso acaso se denomina «A ordem», apareceu no dia seguinte um bocado de orelha.

O Bernardo recolheu ao hospital.

—A gatunagem campeia por aqui de maneira escandalosa, nem sequer poupando os pobres.

Ante-ontem foi assaltada uma moenda sita á Barreira, aros desta vila, pertencente ao sr. José Maria Duarte, onde os gatunos furtaram 10 alqueires de milho e farinha.

O roubado, que vive com dificuldades financeiras, ficou, por virtude do roubo em mais do que precarias circunstancias.

—Está assente entre a empresa Hidro-Electrica e o administrador do concelho sr. capitão Antonio Pedro Fernandes, o fornecimento da energia electrica para a povoação de Folques.

Henriette Celarié
no Teatro Nacional

A empresa do teatro Nacional, no proposito de valorizar o mais possivel o programa da sua época de inverno e não perdendo a oportunidade de oferecer ao seu publico espectaculos de maior sensação artistica, acaba de acordar com M.me Henriette Celarié, ilustre redactora da «Revue des Deux Mondes», de passagem em Lisboa, a realização duma conferencia na Casa de Garrett, subordinada ao sugestivo titulo de «L'art d'être aimé d'aprés M.me Sevigué». Este sensacional espectaculo realizar-se-á em «matinée», no proximo sabado, 17 do corrente, pelas 17 horas.

UM DESAFIO DE "FOOTBALL" INTERNACIONAL

O F. C. do Porto venceu o Atletico de Madrid por 4-1
realizando uma exibição brilhante

O F. C. do Porto foi feliz na iniciativa que tomou de fazer deslocar á capital do norte a «équipe» do Atletico de Madrid, possivel campeão da II Divisão da Liga Espanhola.

O estadio do Lima, onde se efectuou o encontro, registou uma enchente razoavel, apesar dos folguedos carnavalescos, e o F. C. do Porto acrescentou mais um esplendido triunfo aos muitos que o seu historial já conta.

Todavia, o desafio não correspondeu ao interesse despertado. A «équipe» madrilena, amputada de três dos seus melhores elementos, entre eles, Arocha, certamente a sua figura mais representativa, não realizou uma exibição a condizer com os pergaminhos que lhe outorgam as cronicas dos jornalistas do pais vizinho.

Acresce que «nuestros hermanos» tinham feito no domingo uma partida durissima em Vigo, contra o Celta, perdendo por 4-0, e é natural que acusassem o esforço dispendido. Assim se justifica, um pouco, certo desinteresse que por vezes manifestaram, tanto mais que devem no proximo domingo encontrar em Madrid o Sevilha, seu directo rival na conquista do titulo de campeão.

Seja como fôr, o facto é que nesta sua exibição em terra portuguesa o Atletic de Madrid não satisfez.

Teve mesmo periodos, com mais evidencia, no primeiro tempo, em que os seus jogadores deram a sensação de principiantes. O terreno, duro e irregular, em contraste com os campos relvados de Espanha, deve ter contribuido em parte para fazer realçar este facto.

Ao invés, o Porto fez uma exibição agradavel e com absoluto exito. Na primeira parte, especialmente, os campeões nortenhos realizaram um trabalho valioso, sobressaindo notavelmente o trio central do ataque, onde Pinga foi um «colosso». O entendimento entre estes jogadores foi quasi perfeito, e com um pouco mais de felicidade no remate o «score» teria certamente atingido proporções elevadas, talvez em desacordo com o valor real e positivo das duas «équipes»...

Mesmo assim, o 4-1 registado é um resultado magnifico de que o Porto pode orgulhar-se com absoluta justiça.

★ ★ ★

A's 14 e 30 o estadio do Lima oferece um aspecto agradavel. Muita gente, e a todo o momento entrando mais...

Os madrilenos são os primeiros a aparecer no terreno envergando camisa roxa e branca ás riscas verticais. Aplausos, que se repetem mais calorosos á entrada do Porto. Os jogadores ensaiam os primeiros pontapés, para aquecer, e pouco depois surge o arbitro, dr. David Costa. Fazem-se as inevitaveis fotografias, e o capitão do Atletic oferece a Waldemar um galhardete com as côres do seu clube.

O Atletic, a honrar o titulo, evidencia superioridade fisica sobre os portugueses. O publico dá sinais de impaciencia até que as «équipes» alinham do seguinte modo:

Atletic de Madrid—Pacheco, Corral e Olaso; Rey, Losada e Feliciano; Marin, Buiria, Elicegui, Guijaro e Liz.

F. C. do Porto—Soares dos Reis, Arsenio e Jeronimo; Nora, Alvarito e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio, Pinga e Nunes.

O Porto sai, indo até á grande área dos espanhois. O arbitro assinala mão casual dum madrileno e Waldemar executa o castigo para fora. O jogo vem para o meio do terreno, onde o jogo dos portuenses sobressai claramente do dos madrilenos. Estes chegam mesmo a dar a impressão de «novatos» e a dominar a bola, talvez devido ao terreno, mostram-se muito inferiores aos portugueses.

O encontro decorre com vantagem para os portuenses.

Até agora, o Atletic não conseguiu realizar um unico ataque em termos... Elicegui, cuja figura é muito parecida com a do antigo jogador do Sporting, Fernando Ferreira, torna-se alvo de todas as atenções mas não ha forma de se vislumbrar nele um pouco das caracteristicas que se lhe apontam. O pequeno Buiria é o animador do ataque espanhol, e no ataque do Porto, Pinga faz-se aplaudir pelo seu esplendido trabalho.

Num choque o defesa esquerdo de Madrid fica magoado e abandona o terreno sendo substituido. Soares dos Reis faz uma saida em falso provocando perigo. Elicegui tem uma entrada dura projectando ao chão o guarda-rêdes portuense e Avelino.

O Porto desce pelo trio central e Acacio perde uma oportunidade excelente por morosidade de remate.

Nota-se mais conjunto no «team» português, actuando os madrilenos em rasgos isolados a cargo quasi sempre da asa direita. Num deles, Elicegui, ainda que deslocado, dá-nos um arzinho da sua graça num remate fortissimo que bate num poste. Os espanhois dão a impressão de desinteresse porque os seus jogadores, quando batidos, não voltam á carga. Alvarito joga á vontade, mas nem sempre satisfaz como eixo da «équipe». Chega, entretanto, para o trio central adversario, praticamente duo, porque Elicegui muito adiantado não o estorva. Para este lá está Avelino...

1.º "goal" do Porto

Losada, médio centro dos espanhois, é batido com frequencia. Numa dessas vezes Acacio faz um passe oportunissimo a Pinga e este descoberto atira ao «goal». Pacheco mergulha mas não evita a entrada da bola. Porto, 1-0.

Acacio volta a perder outra boa ocasião. O Porto joga como quere e a impressão é esta: *o Porto não pode perder...* Elicegui, bem servido, tem um falhanço espectaculoso e logo a seguir, só em frente das rêdes, «shoota» para fora... O jogo monotoniza-se. O Atletic joga duma maneira muito simplista. Passes aos extremos e centros destes endossados a Elicegui. Mas Avelino e Jeronimo auxiliados pelos médios, onde Carlos Pereira é o melhor, anulam todos os esforços do avançado centro espanhol. Os visitantes melhoram e Elicegui tem um remate que a trave defende. Guijaro tenta a recarga mas é desviado por Avelino. O arbitro, porém, não assinala a falta...

2.º «goal» do Porto

Pinga inicia um ataque e passa muito bem a Waldemar. O capitão portuense «shoota» forte e Pacheco, que toca ainda na bola, não evita outro «goal». Porto, 2-0, aos 39 minutos.

No reatamento Waldemar perde um «goal».

Goal„ dos espanhois

No ultimo minuto do primeiro tempo Elicegui passa de cabeça a Buiria. Este dribla Avelino e remata forte com exito. Porto, 2-1.

★ ★ ★

Os espanhois, no segundo tempo, mais conhecedores do terreno, tornam-se perigosos. O seu jogo é agora mais ligado e por espaços o dominio pertence-lhes. O arbitro assinala dois «off-sides» a Marin que estava absolutamente em jogo...

Um remate de Pinga obriga Pacheco a conceder um canto. O mesmo Pinga marca sem resultado.

Elicegui tem uma arrancada perigosa e quando já tinha percorrido alguns metros... o arbitro apita para deslocação.

Os medios madrilenos estão agora mais eficazes e mantêm o jogo no terreno do Porto. Liz faz uma carga violenta a Nova e o arbitro, com demasiado rigor, expulsa-o do campo. Estabelece-se borborinho, porque até o publico protesta contra a decisão do juiz de campo, e a pedido de Waldemar o jogador expulso volta ao terreno. Os extremos portuenses são substituidos. Para a esquerda entra Borges e para a direita Rui Carneiro.

A partida decorre com equilibrio territorial. Os avançados portuenses, menos combativos, são tambem menos perigosos. Pinga efectua um forte remate que Pacheco defende muito bem. Concede, porém, canto que Pinga marca proporcionando nova defesa do guarda-rêdes espanhol.

O desafio continua equilibrado sem fases que mereçam realce. O Porto volta a dominar a situação porque os homens do trio central encontram a boa colaboração.

Um lançamento da linha lateral dá ocasião a Elicegui de rematar forte de encontro a um posta e Buiria faz a recarga de cabeça. Ha por momentos a sensação do empate mas Soares dos Reis chega a tempo de defender. Os espanhois reclamam «goal» que o arbitro não concede.

3.º "goal" do Porto

Os portuenses estão na brecha e uma série de passos entre Pinga e Acacio termina em Waldemar. Este executa o remate, que um defesa espanhol defende para perto, e Pinga marca. Porto, 3-1, aos 37 minutos.

O contra-ataque dos madrilenos é perigoso e o Porto salva-se por uma «unha negra». Soares dos Reis lança-se aos pés de Buiria e o perigo passa.

4.º «goal" do Porto

Aos 42 minutos um centro de Rui Carneiro é rematado por Acacio com um bom «shoot». Pacheco não segura o esferico convenientemente e Waldemar faz o 4-1.

Os ultimos momentos passam-se sem nada de interesse.

Os melhores homens do Porto foram Avelino, Carlos Pereira, Waldemar, Acacio e Pinga, Nova e Soares dos Reis, mais fracos do que habitualmente. Alvarito acusa baixa de forma.

Do Atletic de Madrid os melhores foram Pacheco, Corral, Buiria e Marin. Elicegui, muito apagado.

David Costa fez um mau trabalho de arbitragem. Aqueles «off-sides»!... Aqueles «off-sides»!...

Campeonato Mundial de «Basket»

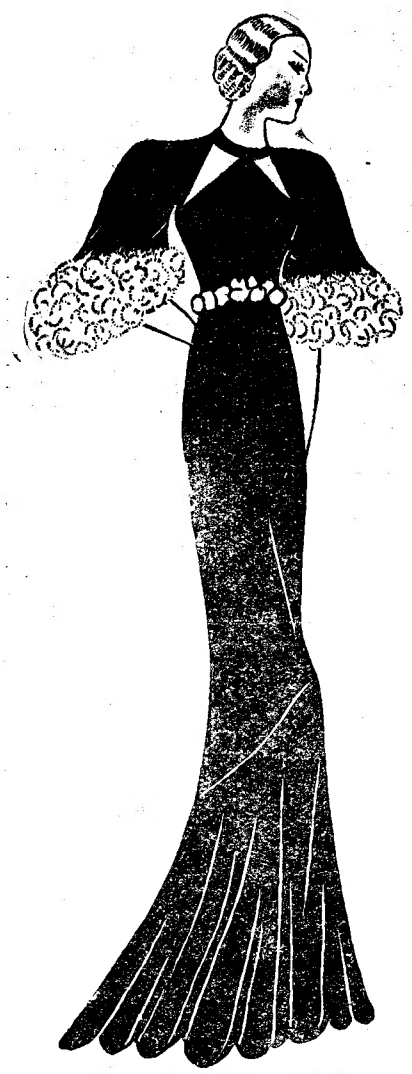
Os jornais estrangeiros têm debatido a seguinte questão: por que não se organiza um campeonato mundial de «basket», á semelhança do que se faz para o «foot-ball»?

A ideia foi bem recebida por todos os países e pode considerar-se uma ideia em marcha. A Liga Portuguesa de Basket-Ball, tendo tomado conhecimento do assunto, escreveu á entidade organizadora, e por via dessa comunicação, Portugal foi incluido na lista dos países provaveis concorrentes ao campeonato mundial, satisfazendo a Liga Portuguesa, segundo palavras do jornal francês «L'Auto» todas as condições para tomar parte no referido torneio.

Combates de "box"

MANCHESTER, 13—Não combate de «box» para titulo de campeão de «leves», o inglês Dick Corbett bateu aos pontos o seu compatriota John Myking, detentor do titulo.—(Havas)

LEICESTER, 13—O inglês Jack Peterson, pesado, num combate de «box» bateu por K. O., ao segundo «round», Reggie Meen.—(Havas)



Toda a senhora portuguesa
elegante
distinta,
lê a FEMINA, a melhor revista portuguesa para senhoras.
Toda a dona de casa
economica
com gosto pelo seu lar,
lê a FEMINA, a melhor revista de ménage, que proporciona largas economias ás suas leitoras.
Toda a mãi portuguesa lê a FEMINA, que lhe indica os cuidados a ter com os seus filhos para que sejam saudaveis e robustos.

Preço 1$50

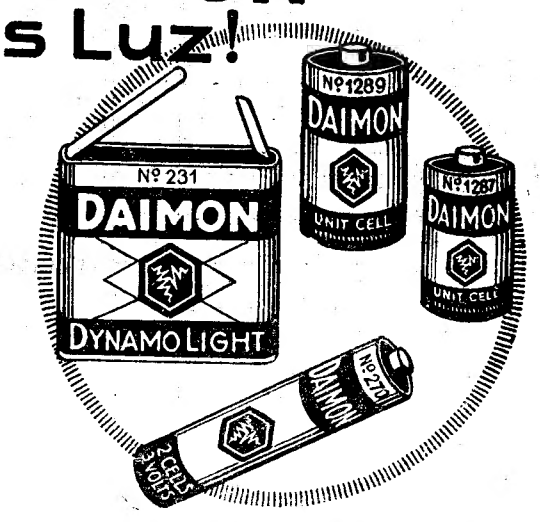
A PILHA DAIMON dá mais Luz!

MAIS DURAÇÃO
HORAS DE LUZ
RESISTENCIA
REGENERAÇÃO
ECONOMIA

A pilha barata só pode ser fabricada com material inferior e com ela não têm V. Ex.as a certeza de servir bem a sua clientela. Pela venda duma mercadoria ordinaria é maior o prejuizo a que se sujeita do que a vantagem de ter comprado barato. Deve V. Ex.a negociar com uma qualidade uniforme. Por isso deve preferir sempre a marca de qualidade DAIMON.

Representante:

EMIL G. SPITTLER
Rua Jardim do Regedor, 24-2.º
Telef. 2 7106 - LISBOA

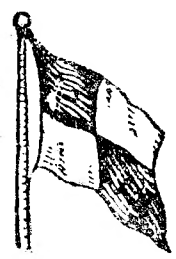


Papeis Pintados

Grande stok

Armazens de Moveis do Calhariz
Paixão Carvalho Ld.a
26 — L. do Calhariz — 28

Desenhos modernos. Preços sj competencia
acabamos de receber uma importante remessa !



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 24 de Fevereiro pelas 13 horas, sae o paquete:

"QUANZA"

Com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Loanda para os portos de LANDANA, AMBRIZETTE, NOQUI, BOMA E MATADI e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 21 e depois desta data até ás 18 horas do dia 23, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Aos Srs. Passageiros que se destinem ao Congo Belga recomenda-se a passagem neste paquete até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Linha da Africa Ocidental

No dia 3 de Março, pelas 13 horas, sae o vapor:

"CUBANGO"

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 1 de Março, e depois desta data, até ás 18 horas do dia 2 com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO: — Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo e America do Norte, com conhecimento directo para a Africa Portugueza, com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede, **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal no **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º**.—Tel. Porto 1434.

A FEIRA DE LEIPZIG

na Primavera de 1934
PRINCIPIA NO DIA 4 DE MARÇO
33 1|3 °|o Reducção
nos Caminhos de Ferro Alemães
Todas as informações dá
o Leipziger Messamt, Leipzig (Alemanha)
ou os seus Representantes Honorarios:
em Lisboa: A. Schmidt, P. dos Restauradores, 13
Tel. 2.5757. Adr. telegra. "Goma„
no Porto: H. Strzelewicz, R. da Conceição, 67

Adolpho David Müller Lewes

Missa do 1.º aniversario

Laura Perry Vidal Lewes, Henry Perry Vidal Lewes, Mary Perry Vidal Lewes, participam que se resara missa por alma de seu querido Marido e Pae, amanhã 15, ao meio dia, na igreja de S. Domingos, agradecendo a comparencia ao piedoso acto.

Manuel Lisboa

FALECEU

Maria Jacinta Lisboa e seu filho Fernando Lisboa, Manuel Fernandes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amigas o falecimento do seu querido e chorado marido, pae e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 8,30 da manhã, da sua redencia, Avenida 5 de Outubro, 156, em Auto-car funebre para o cemiterio da Serra em Tomar, sendo o acompanhamento a pé até ao Arieiro.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Castanheira & Mendonça, L.a, Avenida Luis Bivar, n.º 10, Telf. N 4661.

José de Freitas Vieira

FALECEU

Antonio Ferreira Vieira e sua mulher, Albino Antonio Vieira e sua mulher, José Ferreira Vieira e sua mulher, Ester Ferreira Vieira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e sempre chorado filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realizará amanhã, 15 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, saindo da rua do Amparo, 25, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

JOÃO D'OLIVEIRA

Construtor civil

FALECEU

Emilia Gaudio d'Oliveira, suas filhas e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amisade e relações, o falecimento de seu muito querido marido, pae e parente, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia sita na rua Triangulo Vermelho, 19 r|c, para o Cemiterio Oriental.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Antonio Alçada Padez
Advogado
participa aos seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio para a Rua Nova da Trindade n.º 9, 2.º—Telefone 2 1625.

ESTRANGEIRO

Antiga ag. funeraria
Quadros, Suc. Costa Ramos
Funerais baratos
R. D. Diniz, 71 Tel. N. 3495

O federalismo alemão
acabou praticamente

BERLIM, fevereiro.—O federalismo alemão implantado por Bismarck e mantido pela constituição de Weimar pode considerar-se morto desde o dia 30 de janeiro ultimo, em que o Reichstag adoptou a lei de reforma do Reich sem discussão. A nova lei, mercê da qual se concentram todas as secções em Berlim, confirma o estado de coisas que já existia praticamente desde a subida de Hitler ao poder e desde que designou por si mesmo os governadores, privando assim os Estados de um dos seus direitos soberanos.

Considerada sob este ponto de vista, a lei da reforma do Reich não significa nenhuma mudança essencial, mas pode assumir uma importancia extraordinaria desde o momento em que o governo tem o poder de modificar a Constituição a seu bel-talante. E', porém, prematura afirmar até que ponto está o governo disposto a usar desta prerogativa. Os partidarios de reformas radicais crêem que o governo segue, logicamente, a centralização do poder e a divisão da Alemanha em novas secções geograficas, sem tomar em linha de conta a divisão e as fronteiras dos Estados actuais. No caso de se implantarem reformas tão radicais, a Prussia deixaria de existir e seria substituida por seis distritos. Até agora o governo guarda o mais absoluto silencio acêrca dos seus futuros planos. Parece que Hitler se opõe a uma reforma demasiado radical e, por outro lado, o presidente Hindenburgo, Wells e Goering são inimigos declarados da desmembração da Prussia, pois entendem que a administração prussiana constitui o instrumento politico mais poderoso do Reich, e que a sua eliminação enfraqueceria politicamente toda a nação.

A reforma de 30 de janeiro, tal como foi aprovada, não afecta a Prussia e deixa intacto o poder de Goering, posto que o Reich saiba que Goering mantem nas suas mãos todo o poder da Prussia. Outros Estados alemães, como por exemplo, a Baviera, que antes da subida de Hitler ao poder era ciosa defensora dos seus direitos independentes, estão actualmente submetidos por completo ao «contrôle» de Berlim. Pelo contrario, no que respeita á Prussia, a nova lei não a submeteu, como muitos esperavam, mas aos invés, servirá para o seu engrandecimento á custa porventura dos demais Estados.—(United Press).

Ministros ingleses em viagem

LONDRES, 13—Sir Philip Cunliffe Lister, ministro das Colonias, que se encontra em Africa de visita ás colonias britanicas, já está completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, esperando dentro de poucos dias poder continuar a sua viagem através do continente africano. —(Havas)

OS RESTAURANTES DE LISBOA E OS PRATOS DE NOVIDADE

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação feita no velho Café Restaurante Suisso, preparando uma selecção de pratos internacionaes, que fazem parte dos Menús de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente.

Sendo esta preparação feita com excepcional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguem deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã, serve-se o delicioso prato Irlandez-Irish-Stew. Quarta-feira, Dobrada á portuguesa, sendo os preços de reclame.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

A GUERRA COMERCIAL
entre a Inglaterra e a França
começou ante-ontem

LONDRES, 13—Em face das resoluções tomadas pelo governo, todos os produtos fabricados ou manufacturados em França passam a pagar mais 20 0/0 «ad valorem» á sua entrada em Inglaterra. Esta decisão do governo inglês entrou em vigor á meia-noite de ontem, e foi tomada devido ao facto da nota do governo francês não apresentar quaisquer argumentos que justificassem um adiamento da nova lei.

Depreende-se, contudo, da nota francesa que o governo de Paris se encontra decidido a desfazer de uma vez para sempre o circulo vicioso das represalias, mostrando desejos de começar imediatamente as necessarias conversações.

A nota do governo francês afirma que está na disposição de denunciar os acordos comerciais de 1826 e 1882, se o governo britanico persistir na imposição de direitos adicionais. A nota está a ser neste momento cuidadosamente estudada pelas repartições competentes.—(Havas)

Hipotese de novas represalias

PARIS, 13—A partir da meia noite, o governo francês denunciou as convenções de 1826 e 1882, que regulam as relações comerciais martimas entre a França e a Inglaterra. Esta denuncia, que só terá pleno efeito em 12 de maio, representa a primeira resposta á aplicação pela Inglaterra da sobretaxa de 20 C/0 a varios produtos franceses. Isto não exclui que durante aquele prazo de 3 meses se adoptem represalias no caso da baixa das exportações francesas para Inglaterra ser superior á deminuição das exportações inglesas para França.—(H.)

A França já respondeu
ao "memorandum„ alemão

BERLIM, 14.—O embaixador da França em Berlim entregou hoje a von Neurath a resposta da França ao «memorandum» alemão de 19 de janeiro ultimo, relativo ao desarmamento. A nota da França compreende 6 paginas dactilografadas. O «Paris-Midi» assegura que é redigida em termos moderados e que deixa a porta aberta para futuras negociações, mas —acrescenta— enquanto a Alemanha reclamar o imediato rearmamento sem uma fiscalização eficaz e enquanto não incluir as secções nazis nos seus efectivos, não poderá haver conversações entre os dois paises.—(Havas)

LONDRES, 13—Os membros da Mesa da Conferencia do Desarmamento, incluindo Benés e Politis, reunem-se hoje em Londres, sob a presidencia de Arthur Henderson, a fim de trocar impressões acêrca dos futuros trabalhos da conferencia.

Durante a sessão da Camara dos Comuns de ontem, Avenol, secretario geral da S. D. N., teve uma prolongada conferencia com John Simon, ministro inglês dos Negocios Estrangeiros, e Anthony Eden, delegado britanico á assembleia de Genebra.—(H.)

Comunistas condenados á morte

LONDRES, 13—Informam de Sofia á Reuter que 12 acusados de propaganda comunista foram condenados á morte pelo Tribunal Militar de Sofia.—(Havas)

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS

O regresso á normalidade
em Paris e no resto da França

PARIS, 14.—Depois da greve geral de 24 horas decretada pela C. G. T., a normalidade de todos os serviços encontra-se já restabelecida. Continuam apenas em greve os condutores de taxis, como protesto contra os novos impostos que sobre eles incidem.—(United Press).

O presidente Lebrun
goza de perfeita saude

PARIS, 14—Desmente-se o boato espalhado por um jornal parisiense, segundo o qual o estado de saude do presidente da Republica, sr. Lebrun, inspirava cuidados. As esferas autorizadas dizem que o presidente da Republica, que nunca esteve doente desde que ascendeu á suprema magistratura do país, continua a passar tão bem quanto possivel.—(Havas)

Ecos do escandalo Stavisky

PARIS, 14—O ministro da Justiça submeteu ao Conselho de Estado o decreto que proibe aos advogados-parlamentares que exerçam a sua profissão por qualquer forma contra o Estado, departamentos, comuns ou estabelecimentos de credito em questões que interessem a economia privada ou o credito.—(Havas)

Um fenomeno estranho
nos canais de Veneza

VENEZA, 14—Ontem de tarde, em quasi todos os canais desta cidade, produziu-se um fenomeno que ficará memoravel nos anais meteorologicos. Foi o caso que a maré desceu até um metro e 12 centimetros abaixo do nivel do mar. Em consequencia disso, numerosas gondolas, lanchas-gasolinas e outras embarcações ficaram imobilizadas devido á falta de agua. Este fenomeno durou pouco tempo, pois a maré cheia permitiu que se restabelecesse a navegação normal.—(Havas)

Ramon Franco projecta
um grande vôo transatlantico

WASHINGTON, 14.—O aviador espanhol comandante Ramon Franco declarou que projecta para o proximo verão um vôo transatlantico de Nova York a Espanha, que depois prolongará até Africa, a fim de bater o «récord» de distancia. Consta que o governo espanhol levantará a proibição que não permite aos aviadores espanhois realizarem grande «raids» em aviões estrangeiros, a fim de Ramon Franco poder tentar esta viagem. —(United Press)

O "Malandross„ afundou-se

LONDRES, 13—Devido ao denso nevoeiro, o vapor «Dartford» abalroou, ao largo da ilha de Wight, com o navio grego «Malandross», que se afundou. O «Dartford» conseguiu ainda salvar um dos homens da tripulação grega, receando-se, por isso, que os restantes desaparecessem todos.

Esta manhã, porém, o barco inglês «Eleth», vindo de Liverpool para Portland, percebeu uns sinais vindos duma baleeira e aproximando-se recolheu a bordo 27 homens. Faltam dois marinheiros gregos.—(Havas)

Revolta numa penitenciaria

NOVA YORK, 13—Os presos da penitenciaria de Walla, Estado de Washington, revoltaram-se. Nove reclusos e um guarda morreram. Dois guardas que foram apunhalados, encontram-se em estado grave.—(Havas)

Leiam o
sempre fixe

O assassinio de Duca
e a Guarda de Ferro

BUCAREST, fevereiro.—A vitoria da Guarda de Ferro, á qual se atribui o assassinio do presidente Duca, teria significado, porventura, a ruptura do apoio da França á Pequena Entente e a influencia crescente das ideias nazis na Romania.

A Guarda de Ferro, com a politica de intenso nacionalismo e anti-semitismo, era não só uma imitação do movimento fascista alemão, mas contava tambem com o apoio material de Berlim.

As investigações realizadas por virtude do assassinio do presidente Duca não deram ainda uma prova deste apoio, mas assegura-se que se encontram em mãos francesas provas evidentes do dinheiro gasto pelos nazis alemãis para favorecer os seus partidarios romenos. A decisão de Duca, de dissolver a Guarda de Ferro, o que teve como consequencia o seu assassinio, foi adoptada quando individualidades do Estado francês fizeram vêr ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, sr. Titulesco, a necessidade de adoptar severas medidas para evitar que o país se inclinasse para a politica alemã.

Embora a direcção da Guarda de Ferro não tenha sabido dar á organização uma politica clara, tanto nacional como estrangeira, soube dar lhe um tom de misticismo e anti-semitismo que arrebatou rapidamente varios sectores da população.

Já o facto de designar os membros da Guarda de Ferro com o nome de "soldados do arcanjo S. Miguel„ revela o proposito de explorar o sentimentalismo. As reuniões celebravam-se sempre á meia noite, em pleno bosque, longe de toda a habitação humana. O chefe Corneliu Zelea Codreanu apresentava-se vestido de branco e montado num cavalo branco. A propria pessoa de Codreanu contribuia para despertar o misticismo. Alto, fraco, de palavra quente e demagogica, se não servia para discutir no Parlamento, arrastava as massas que o ouviam extasiadas num meio tão medroso quanto romantico. Rodeava todos os seus actos dum aspecto dramatico que impressionava os proprios membros da organização. Quando foi dissolvida a Guarda Vermelha, desapareceu de Bucarest vestido de mulher e ignora-se desde então o seu paradeiro. Assegura-se, contudo, que está refugiado ao norte de Besarabia ou Moldávia, onde existe um sentimento anti-semita.

O movimento ter-se-ia malogrado politicamente como se malogrou nas urnas, por falta de um programa definido a não ser porque correspondia a um anelo da juventude de pertencer a uma organização semi-militar. As universidades ofereceram a Codreanu a maior percentagem de membros. O govêrno do Tatarescu emprega todos os esforços para que as universidades percam o caracter politico e adopteu medidas convenientes destinadas a impedir que o movimento cresça. Até agora tem alcançado algum exito e espera que assim continue para o futuro da democracia romena.—(United Press).

A Alemanha procura
o equilibrio orçamental

BERLIM, 13—Rheinardt, secretario de Estado das Finanças, declarou que, em cumprimento da lei de reorganização do Reich, deram-se rigorosas instruções aos governos do país para a elaboração dos seus orçamentos com estrita economia, procurando-se por todos os meios estabelecer o seu equilibrio, assim como impôr uma severa disciplina fiscal. Os orçamentos entrarão em vigor no dia 1 de abril.—(H.)

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refeições
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

OS ACONTECIMÈNTOS SANGRENTOS DA AUSTRIA

O governo considera a insurreição sufocada

Entre os rebeldes e a força publica travaram-se combates violentos, de que resultaram centenas de mortos e feridos

VIENA, 13. — Durante o dia de hoje prosseguiram nesta capital e em varios pontos do país os recontros entre grupos isolados de socialistas e a força publica.

Nos bairros excentricos de Viena, a Policia coadjuvada por forças do Exercito perseguiu os amotinados, fazendo sobre eles fogo de metralhadora, morteiros e artelharia, que se empregou para bombardear as casas e oficinas em que os socialistas, entrincheirados, faziam frente á força publica.

Os insurrectos responderam ao «ultimatum» do governo dizendo que estavam na disposição de «morrer, matando». Os rebeldes continuam na posse de muitos bairros afastados da cidade, onde as tropas governamentais ainda não conseguiram entrar.

Enquanto as forças governamentais se encontram exaustas, por não dormirem desde que começaram os tumultos, os insurrectos, que ocupam uma grande extensão da margem esquerda do Danubio, mantêm sem dificuldade e bem organizadas as suas posições. Juntam-se-lhe a todo o momento novos reforços, optimamente apetrechados para a luta.

Nos combates que se travaram hoje, morreram 12 policias e 123 civis. Calcula-se que sejam muito elevadas as baixas que os rebeldes sofreram, pois as forças do Exercito bombardearam muitos edificios ocupados pelos socialistas, onde se abrigavam mulheres e crianças.

Em determinado momento, houve o receio de que os amotinados fizessem ir pelos ares a fabrica de gás. O governo, porém, tomou todas as providencias necessarias para evitar que tal se desse, o que levou os rebeldes a abandonar esse intento criminoso.

A's 23 horas, o chanceler Dollfuss publicou um novo manifesto dirigido ao povo, dizendo que o governo está absolutamente senhor da situação e que os serviços de electricidade, gás, telefones e caminhos de ferro já funcionam normalmente. O governo acusa os rebeldes de «criminosos vermelhos», e, dirigindo-se aos operarios, diz que foram enganados pelos inimigos da ordem e da sociedade. — (United Press)

A situação agrava-se

VIENA, 14. — A' meia noite, a situação parece ter-se agravado. O governo está a fazer frente aos rebeldes com 25.000 homens, que começam a dar grandes mostras de cansaço, em virtude de não descansarem e de não receberem viveres ha 48 horas.

Calcula-se que os socialistas empregam na luta 100.000 homens, devidamente municiados, que se mantêm em boa disposição. Têm-se dado, no entanto, entre eles, numerosas baixas, que se elevam a alguns milhares, entre mortos e feridos.

Os rebeldes mantêm intenso fogo de metralhadora contra as forças governamentais, que têm sobre eles a vantagem de possuir artelharia.

Os socialistas dominam numa grande parte de Viena e estão na posse de seis agrupamentos de casas que constituem redutos inexpugnaveis, procurando aproximar-se do centro da cidade, onde se encontram instalados os edificios publicos e os ministerios.

O governo persiste em afirmar que a ordem se vai restabelecendo, contando dominar inteiramente ainda hoje a rebelião. Os factos, porém, desmentem este optimismo, pois os socialistas recebem constantemente reforços e a sua persistencia na luta faz prever que vão passar-se acontecimentos ainda mais graves do que aqueles que se registaram até aqui. — (United Press).

O governo ganha terreno

VIENA, 14. — Esta manhã, a situação apresentava-se mais favoravel ao governo, especialmente em Viena, embora em varios pontos da provincia prossiga a luta entre os rebeldes e a força publica.

A artelharia pesada está a fazer fogo contra uma grande fabrica, que se encontra em poder dos socialistas, em Steyr. Nos arredores desta localidade registam-se lutas renhidas entre os amotinados e a força publica.

Sobre a ponte do Danubio não é permitida circulação. Grandes reforços dirigem-se para esse local, a fim de dar combate aos rebeldes.

O governo pôs a premio a entrega de varios chefes rebeldes. — (United Press).

VIENA, 13—A Casa Operaria de Ottakring foi tomada pela Policia durante a madrugada. Nesse momento, o centro operario de Marxhoff resistia ainda. Considera-se completamente malogrado o movimento revolucionario.

Em Graz a tranquilidade é absoluta. Foram enviados contingentes das forças federais para Steyr e Bruck a fim de dominar as formações da Schutzbund.

Na Estyria e na Alta-Austria reina a tranquilidade.

O ultimo comunicado transmitido pelas esferas oficiais diz que as forças legais estão senhoras da situação, notando-se apenas resistencia em varios pontos, que não devem demorar a cair em poder das tropas governamentais.—(Havas)

O numero de mortos

VIENA, 14—Segundo uma lista de fonte particular, mas que oferece todas as garantias de seriedade, o numero de vitimas da revolta na Austria é o seguinte: revoltosos mortos no hospital: 127; forças regulares, mortos 20; mortos em combate, 50. Em Linz revoltosos mortos, 35; forças regulares mortos, 25. Em Steyr, 25 e 35. Em Graz, 43 e 27. Total de mortos em toda a Austria, 417, dos quais, 197, em Viena. O numero de feridos oscilaria, até agora, entre 1.500 e 2.000.—(Havas).

VIENA, 13—Segundo as ultimas informações, sabe-se que nos tumultos morreram já 30 policias e 425 civis. O numero de civis mortos encontra-se distribuido da seguinte maneira: 33 em Viena, 70 em Linz, 37 em Echembberg, 20 em Graz e os 85 restantes em diferentes localidades mais pequena.—(United Press).

A revolta em Linz

VIENA, 14—Informam de Linz que a revolta parece ter alcançado graves proporções no centro industrial de Steyr. A via-ferrea ficou em parte destruida, e a central dos Correios e Telegrafos foi destruida a dinamite pelos revoltosos, os quais levantaram fortes barricadas que foram depois tomadas de assalto.—(Havas)

O regresso á normalidade

VIENA, 14—A capital retoma, a pouco e pouco, o seu aspecto normal. O governo parece estar senhor da situação. Calcula-se que serão necessarios ainda alguns dias para sufocar a revolta em varios pontos isolados.

Durante toda a noite ainda se combateu em Linz, onde o numero de mortos do Partido Social-Democrata se eleva a cêrca de 100 e o das tropas governamentais a 30.—(Havas)

VIENA, 14.—Desmente-se energicamente que o quinto corpo de exercito tivesse passado para o lado dos socialistas.—(Havas).

As sanções do governo

VIENA, 13. — Num discurso radiodifundido ontem á noite, Schuschnigg, ministro da Justiça, declarou que o governo Dollfuss estava absolutamente senhor da situação e firmemente disposto a assegurar, por todos os meios, a ordem e a tranquilidade em todo o país.

«O governo — disse — estava informado de todos os preparativos criminosos dos socialistas, e á rebelião de hoje deu a unica resposta possivel: dissolução do partido social-democrata, exoneração do burgomestre e dos conselheiros municipais e prisão dos homens politicos responsaveis».—(Havas)

A repercussão internacional

PARIS, 14.—Todos os jornais desta capital se ocupam da situação austriaca, que consideram gravissima, especialmente sob o aspecto internacional.

O correspondente em Roma do jornal «Le Jour» informa que, em Trieste e Padua, ha grande concentração de tropas italianas, sendo os acontecimentos seguidos com vivo interesse nos meios governamentais.

Um outro jornal, apreciando a situação austriaca, diz que ela apresenta dois aspectos. Um é a vitoria do chanceler Dollfuss que, neste caso recorrerá á Sociedade das Nações para que os direitos da Austria sejam devidamente defendidos. Acrescenta que as grandes potencias devem acudir em defesa daquele país e, se necessario fôr, manter ali uma força militar, salvaguardando assim a paz da Europa, o prestigio da Sociedade das Nações e os interesses internacionais.

Outro aspecto da questão é a derrota de Dollfuss que implica o desprestigio, se não o desaparecimento da Sociedade das Nações, o que pode provocar uma conflagração europeia. —(United Press).

VIENA, 14.—A noite decorreu tranquila. De manhã houve violento tiroteio nos arredores da cidade, sendo bombardeadas as trincheiras abertas em campo razo. Numerosos bairros operarios capitularam. Restabeleceu-se a circulação dos electricos. As tropas ocuparam o centro socialista de Florisdorf e as oficinas da estação do Norte. O exercito e a gendarmaria prosseguem a ofensiva contra Jedlersdorf.

De origem oficial anuncia-se que a gréve se malogrou, comparecendo os operarios ao serviço. Reuniu-se esta manhã o tribunal marcial para julgar 10 individuos presos com armas nas mãos, dois dos quais estão feridos. Anuncia-se a reunião de outros tribunais marciais, nomeadamente em Gratz e em Loeben. Os estabelecimentos bancarios receberam ordem para não fazer mais nenhum pagamento ás organizações social-democratas. A Policia ocupou o Banco Operario. Os meios oficiais dizem que dentro de algumas horas devem terminar as operações militares. Noutras esferas, porém, considera-se que serão precisos dois ou três dias para dominar certos nucleos isolados.—(Havas).

A sedição foi sufocada

VIENA, 14—A's 13 horas, segundo informações de origem governamental, a sedição parecia definitivamente sufocada e não haveria em mais nenhum ponto da periferia de Viena qualquer ajuntamento de insurrectos ou edificios operarios susceptiveis de constituir um nucleo de séria resistencia.

Só subsistem pequenos nucleos sem ligação e que serão rapidamente dominados. Com a queda de Florisdoff submeteu-se o ultimo «bastião» da resistencia social-democrata.

As fuzilarias que se observam nos bairros ao sul de Meidling e Simmering são meras manifestações isoladas. Os membros da Schutzbund que não foram feitos prisioneiros fugiram, ficando sem chefes e sem direcção.

As noticias chegadas da provincia mostram que a situação se apresenta sob aspectos analogos e que a sedição entrou numa fase de liquidação. A guarnição de Viena foi reforçada com contingentes das guarnições do Tyrol e de Salzburgo.

Dollfuss, envergando o uniforme de caçador tirolês, visitou as posições das tropas governamentais no sector de Florisdorf. — (Havas).

PRAGA, 13. — Pela fronteira austriaca chegam a todo o momento e em todos os meios de locomoção, numerosos refugiados austriacos. — (United Press).

Execução de seis revoltosos

VIENA, 14—Em Linz, começaram a funcionar os tribunais sumarios. Foram já executados seis socialistas, que haviam sido apanhados de armas na mão.—(United Press)

Os grevistas de Madrid

lançaram fogo a uma igreja

MADRID, 14.—(Pelo. telefone).—Os grevistas da Construção Civil lançaram fogo á igreja «del Carmen» e a um carro electrico. Assaltaram tambem três estabelecimentos, roubando tudo o que neles encontraram.—(United Press).

ACABOU O CARNAVAL
mas no **Politeama** continua **amanhã ás 9½ da noite** o grande êxito da revista **Paga e não bufes** de João Bastos, com as atracções internacionais entre elas o maior acontecimento do ano **Peggy-Moró-Lynn,** super-vedetas da Paramount.
O espectaculo no Politeama é inedito em Portugal.

CAMEL CIGARETTES